



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

FELIPE JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA COELHO

**ANÁLISE DOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO VISUAL NA INTERFACE DA
BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

RECIFE
2023

FELIPE JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA COELHO

**ANÁLISE DOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO VISUAL NA INTERFACE DA
BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia do
Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sandra de
Albuquerque Siebra

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Coêlho, Felipe José Rodrigues de Souza.

Análise dos recursos de informação visual na interface da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) / Felipe José Rodrigues de Souza Coêlho. - Recife, 2023.

79 p. : il.

Orientador(a): Sandra de Albuquerque Siebra

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. BRAPCI. 2. Base de Dados. 3. Design da Informação. 4. Design Visual. 5. Experiência do Usuário. I. Siebra, Sandra de Albuquerque. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO VISUAL NA INTERFACE DA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)

FELIPE JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA COÊLHO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 26 de setembro de 2023

Banca Examinadora:

Sandra de Albuquerque Siebra - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Vildeane da Rocha Borba – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Vania Ferreira da Silva - Examinador(a) 2
Bibliotecária da UFRPE

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a importantíssima pessoa que possibilitou as oportunidades para se vivenciar toda esta fase acadêmica, esta pessoa que esteve sempre presente ao meu lado desde o início da minha chamada vida, Mãe, obrigado por tudo que já se passou, pelo que está acontecendo no momento e por aquilo ainda poderá vir a acontecer, saiba que a senhora, independente dos altos e baixos de nossa relação parental, é um dos pontos mais importantes para as mudanças em minha origem de ser.

Em seguida, quero agradecer àqueles que diante dos seus saberes, proveram não só o conhecimento em sua literalidade, mas também as experiências vividas e importantíssimos laços de amizade, muito obrigado aos queridíssimos docentes do curso de Biblioteconomia e aos docentes que mesmo com uma ligação externa ao curso, permitiram experiências únicas de serem aprendidas durante os anos acadêmicos vivenciados.

Em especial, meus agradecimentos à Sandra Siebra, por aceitar me guiar durante a construção deste projeto como minha orientadora, muito obrigado por possibilitar todas as reuniões e orientações detalhadas dos pontos do projeto que poderiam haver uma melhoria. Agradeço aos mais que funcionários, amigos, Lourival, Márcia, Vania, Vildeane e Tereza, por sempre se permitirem a ajudar nos momentos de dúvidas e necessidades, além de demonstrarem quão alegre, divertida e literalmente ampla pode ser nossa área de conhecimento.

Ademais, agradeço ao docente Antônio, por ter se disposto à momentos de diálogos, não só comigo, mas com os discentes e também amigos meus, estes momentos breves de conversas antes das aulas, auxiliaram muito a aliviar as ansiedades e estresses do dia a dia, também, gostaria de agradecê-lo por participar ativamente com o projeto durante a etapa de divulgação do questionário, sua participação em divulgar possibilitou um retorno que não nos era esperado, muito obrigado por se disponibilizar.

E por último, agradeço a todos que se fizeram presentes nessa jornada da vida acadêmica: Kynlica, Jennifer, Lais, Jordana, Ana Luiza, César, Lhais, etc., saibam que como amigos, colegas ou conhecidos da Universidade, aprecio imensamente as interações que se disponibilizaram em vir a ter comigo.

Em especial, agradecimentos as amigadas que se viam presentes em muitos momentos desta jornada, obrigado Ingrid Maria pela presença alegre e contagiante, ter você por perto durante as conversas pelo corredor e no período do estágio curricular foi de imensa felicidade, saiba que sua alegria é envolvente aos demais que se encontram presente a ti. Allicya Marya e Ana Beatriz, vocês são as amigas mais guerreiras que conheço, espero que independente da direção que o trilha da vida nos leve, que as duas consigam atingir as metas desejadas e que sejam preenchidas de boas coisas onde quer que estejam neste futuro ainda a ser descoberto.

Mayara Luz, minha queridíssima dupla, serei breve, pois se for lhe agradecer por todos os momentos e demonstrar sua importância nesta jornada, principalmente nos anos turbulentos da covid-19, pressinto que o agradecimentos se estenderia ao tamanho de uma introdução, no início não éramos tão próximos, podia-se dizer que nos víamos como colegas de classe que se conversam por naturalidade da convivência em uma sala de aula, os anos de covid-19 foram uma turbulência, também foi um fator que nos trouxe juntos conforme nos ajudávamos nessa etapa de nossas vidas, agora como minha queridíssima dupla da vida acadêmica, de viagens e retornos, lhe agradeço demasiadamente por todos esses momentos, que continuemos unidos pelos anos que ainda estão por vir.

Muito obrigado a todos por se envolverem, formal ou informalmente, durante esta fase acadêmica e construção deste projeto!!

“A tecnologia pode mudar rapidamente, mas as pessoas mudam devagar.”.
(NORMAN, 2006, p.17)

RESUMO

Durante o uso de um ambiente digital, a navegação do usuário é guiada pela disponibilidade de recursos de informação visual (cores, símbolos, menus), assim como a busca por informações é facilitada pelo uso de recursos informacionais tais como a ordenação, filtros e a possibilidade de uso de operadores booleanos. Por isso, a existência e a forma como esses recursos são apresentados é relevante no processo interativo. Neste contexto, este trabalho objetivou analisar os recursos informacionais e de informação visual existentes na interface da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e se eles colaboram na busca por informação por seus usuários. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que se identifica quanto aos meios como uma pesquisa bibliográfica e quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva. Foi feito uso de estudo de caso na base BRAPCI, tomando como base os elementos atratividade, adaptabilidade e novidades (inovação) do Questionário de Experiência do Usuário - UEQ, assim como foi aplicado de forma online, via redes sociais, um questionário, sobre o uso da BRAPCI e seus elementos de interface, a usuários que se dispuseram a respondê-lo voluntariamente. Como resultados, verificou-se que os recursos informacionais e visuais disponibilizados pela BRAPCI podem ser considerados atendendo às necessidades de busca por informação dos usuários, mas com espaços para melhorias conforme percepção dos mesmos. Isto porque em termos de recursos informacionais há a ausência da busca avançada de maneira dinâmica, da ordenação de resultados, de filtros de resultados, de recursos de acessibilidade e de disponibilização de dados métricos. E, em termos de recursos visuais, não há a possibilidade de personalização, a organização dos menus acaba por esconder itens importantes para os usuários (como o elemento Coleções), há pouca utilização de imagens e essas poucas ainda são usadas de forma confusa para os usuários. Ressalta-se que, muitos dos problemas encontrados podem ser atribuídos ao fato da BRAPCI ser uma base de dados aberta e gratuita, que depende de investimentos públicos para ser aprimorada, o que nem sempre é fácil no contexto nacional.

Palavras-chave: BRAPCI. Base de Dados. Design da Informação. Design Visual. Experiência do Usuário.

ABSTRACT

When using a digital environment, the user's navigation is guided by the availability of visual information resources (colors, symbols, menus), and the search for information is facilitated by the use of information resources such as sorting, filters and the possibility of using Boolean operators. For this reason, the existence and form in which these resources are presented is relevant to the interactive process. In this context, this work aimed to analyze the information and visual information resources in the interface of the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI) and whether they help its users search for information. This is a qualitative-quantitative study, identified in terms of means as a bibliographical study and in terms of ends as a descriptive study. A case study was carried out on the BRAPCI database, based on the attractiveness, adaptability and novelty (innovation) elements of the User Experience Questionnaire (UEQ), as well as an online questionnaire on the use of BRAPCI and its interface elements, via social networks, to users who were willing to answer it voluntarily. The results showed that the information and visual resources provided by BRAPCI can be considered to meet users' information-seeking needs, but with room for improvement according to their perceptions. This is because in terms of information resources, there is a lack of advanced dynamic searching, sorting of results, filtering of results, accessibility resources and the availability of metric data. And in terms of visual resources, there is no possibility of personalisation, the organization of the menus ends up hiding important items for users (such as the Collections element), there is little use of images and these few are still used in a way that is confusing for users. It should be noted that many of the problems encountered can be attributed to the fact that BRAPCI is an open and free database that depends on public investment to be improved, which is not always easy in the national context.

Keywords: BRAPCI. Database. Information Design. Visual Design. User Experience.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 -	Modelo do Comportamento Informacional de Wilson	20
Figura 2 -	Modelo em camadas por Jorente adaptado de Garrett	25
Figura 3 -	Página Inicial da BRAPCI	38
Figura 4 -	Busca Avançada na BRAPCI	40
Figura 5 -	Realizando uma busca na BRAPCI	41
Figura 6 -	Página inicial da BRAPCI no smartphone	42
Figura 7 -	Página Inicial da BRAPCI com Redução do Tamanho da Janela do Navegador	43
Figura 8 -	Tela de Índice Remissivo	44
Figura 9 -	Tela de Índice Remissivo readaptada com redução do tamanho da janela	45
Figura 10 -	Novidades na BRAPCI	46
Figura 11 -	Recursos que trouxeram inovação para a BRAPCI	46
Figura 12 -	Recurso de Ordenação na tela inicial da BRAPCI	63
Figura 13 -	Inefetividade do recurso de ordenação da BRAPCI	64
Figura 14 -	Formas diferenciadas de acesso às coleções da BRAPCI	65
Figura 15 -	Avaliação da acessibilidade da página inicial da BRAPCI no Access Monitor	66

QUADROS

Quadro 1 -	Funções das disciplinas de design na camada esqueleto	26
Quadro 2 -	Organização das análises baseado no modelo de Garrett	37
Quadro 3 -	Guia da relação temática das perguntas do questionário aplicado	47

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Tipos de usuários do questionário	48
Gráfico 2 -	Objetivos no uso da Internet	49
Gráfico 3 -	A experiência do usuário na Web	49
Gráfico 4 -	Sobre a existência da BRAPCI	50
Gráfico 5 -	Uso de outras bases de dados	51
Gráfico 6 -	Satisfação das necessidades informacionais dos usuários na BRAPCI	52
Gráfico 7 -	Satisfação durante a utilização da BRAPCI	52
Gráfico 8 -	Sobre o Design Visual da BRAPCI	53
Gráfico 9 -	Sobre o uso de operadores booleanos na busca da BRAPCI	54
Gráfico 10 -	Escalar linear entre Desagradável e Agradável	55
Gráfico 11 -	Escala linear de Desinteresse a Atraente	56
Gráfico 12 -	Escala linear de Desorganizada a Organizada	57
Gráfico 13 -	Escala linear de Incompreensível a Compreensível	57
Gráfico 14 -	Escala linear entre De Difícil Aprendizagem e De Fácil Aprendizagem	58
Gráfico 15 -	Escala linear de Confusa a Clara	59
Gráfico 16 -	Escala linear de Não Atende as expectativas até Atende as expectativas	60
Gráfico 17 -	Nível do estímulo criativo da Interface da BRAPCI	61
Gráfico 18 -	Nível de inovação da Interface da BRAPCI	61
Gráfico 19 -	Recursos desejados na BRAPCI	63

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
IHC	Interação Humano-Máquina
RI	Recuperação da Informação
SBDI	Sociedade Brasileira do Design da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEQ	User Experience Questionnaire / Questionário da Experiência do Usuário
UI	Design de Interface de Usuário
UX	Experiência do Usuário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	RELAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DESIGN E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	17
2.1	Temáticas Relacionadas ao Processo de Interação Homem-Máquina	19
2.2	A Importância do Design da Informação para Planejar os Espaços Informacionais com Foco nos Usuários	23
3	BASE DE DADOS: como forma de disseminação da produção científica	28
3.1	A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)	29
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
5	ESTUDO DE CASO: a interface da BRAPCI	37
5.1	Analisando Elementos e Recursos da Brapci	37
5.2	Percepção dos Usuários sobre a Interface e os Recursos da BRAPCI	47
5.2.1	<i>Perfil dos Usuários</i>	48
5.2.2	<i>Usabilidade da BRAPCI</i>	51
5.2.3	<i>Design e Recuperação da Informação na BRAPCI</i>	53
5.2.4	<i>Propriedades da Experiência do Usuário com a Interface da BRAPCI</i>	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	75

1 INTRODUÇÃO

A partir da popularização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especialmente a Internet, e com as mudanças advindas na forma de produzir, gerir e disseminar informação, houve um aumento na quantidade de informação disponível em rede. Isso trouxe a necessidade de criação e/ou desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas para ajudar na organização, representação, armazenamento e recuperação da informação (RI).

Oliveira e Jorente (2018, p. 6) pontuam que ocorreram na Internet da atualidade avanços e amadurecimento de infraestrutura; uma interligação de redes entre os dispositivos eletrônicos (pervasividade e ubiquidade) e que, talvez por isso, haja uma maior preocupação com a arquitetura informacional. Segundo as autoras, esse cenário como um todo diminui as dificuldades enfrentadas há alguns anos para a busca e difusão de conhecimentos. Pois, a ampliação da *World Wide Web* e melhorias da Internet, possibilitou a oferta de serviços e conteúdos digitais, marcando a chamada Web 2.0, com características de compartilhamento de conhecimentos e colaboração entre pessoas.

Entre as ferramentas oferecidas nesse cenário, pode-se citar as bases de dados, que foram conceituadas por Cianconi (1987 apud Albrecht; Ohira, 2000, p. 131) como “um conjunto de dados inter-relacionados, organizados de forma a permitir recuperação de informações”.

Conceito complementado, posteriormente por Arruda, Felipe e Santos (2020, p. 122) que a definem como “sistemas de recuperação da informação cujo propósito é armazenar, representar e disponibilizar informações relevantes de acordo com as demandas de uma determinada comunidade, a partir de mecanismos eficientes de recuperação da informação”. E, ainda, segundo estes autores, elas podem ser consideradas fontes de informação formais, com tipologia primária, secundária ou terciária¹, dependendo das informações por elas armazenadas.

Para Albrecht e Ohira (2000) e Ferreira (2015) as primeiras bases de dados datam de antes dos anos 1960, porém, elas só vieram a se popularizar e ter sua utilização ampliada após serem disponibilizadas online. E elas, possuem como

¹ Fontes de informação primárias retratam a interferência direta do autor. As secundárias facilitam o acesso às fontes primárias, a partir de uma representação, realizada de acordo com o seu arranjo ou finalidade. E as fontes terciárias viabilizam a recuperação das fontes primárias e secundárias (Pacheco; Valentim, 2010).

principal objetivo, fornecer informação precisa, confiável e atualizada, de acordo com a demanda e/ou público-alvo para os quais foram criadas.

Neste contexto, as bases de dados científicas visam armazenar e indexar produções científicas de uma ou mais áreas do conhecimento, a fim de satisfazer as necessidades informacionais da comunidade atendida. Nesse ponto, ressalta-se que, segundo Grogan (1995), necessidade informacional conceitua-se como uma motivação pelo conhecimento, não precisando ser conclusiva de um problema real, podendo vir de um desejo, de um impulso ou curiosidade pelo conhecer.

As bases de dados científicas, de acordo com Arruda, Felipe e Santos (2020), contribuem para a comunicação e disseminação da ciência, mediante acesso remoto, sendo importantes fontes de informação, assim, atualmente são vistas como principal instrumento do fluxo de comunicação científica.

Ainda, vale destacar que, conforme Rowley (1994, p. 68) as bases de dados podem ser classificadas em Base de Dados Referenciais, que “encaminham ou orientam o usuário para outra fonte, que pode ser um documento ou uma instituição ou um indivíduo, a fim de obter informações adicionais ou conseguir o texto integral de um documento”. E Base de Dados de Fontes que “contém os dados originais e constituem um tipo de documento eletrônico”.

Nesse cenário, na Ciência da Informação (CI) a nível nacional, uma base de dados de referência para acesso a produções científicas que se destaca é a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) (Bufrem et al., 2010). Ela amplia as possibilidades de pesquisa por parte de estudantes, docentes e pesquisadores, além de facilitar uma visão do conjunto de produções na área de CI. Segundo o site da BRAPCI (2023), atualmente, a base disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI.

Assim, no contexto deste trabalho, há a preocupação em melhorar a experiência digital durante atividades com foco em pesquisas, assim como a interatividade proposta pela interface aos usuários da BRAPCI. Para isso, busca-se uma verificação da necessidade estratégica de disponibilização de recursos visuais, interativos, dinâmicos, de acessibilidade e/ou para maior eficiência do campo de busca, como por exemplo, a facilitação do uso de operadores booleanos, que muitas vezes são essenciais para a recuperação do resultado desejado.

Logo, questiona-se: **a BRAPCI possui recursos informacionais (tais como operadores booleanos, categorizações, ordenação, filtragem, etc) e visuais (tais como ícones, menus, campos de entrada de dados, cores etc) adequados para contemplar a busca por informação de seus usuários?**

Para este propósito, o trabalho possui como objetivo geral **analisar os recursos informacionais e de informação visual existentes na interface da BRAPCI e se eles colaboram na busca por informação por seus usuários.**

Para contemplar o objetivo geral, serão cumpridos os seguintes objetivos específicos:

- Pesquisar os aspectos do Design Visual e sua relação com o Design da Informação, e como devem ser considerados pelo profissional da informação;
- Investigar os recursos informacionais e visuais disponibilizados na BRAPCI;
- Verificar a percepção dos usuários sobre os recursos informacionais e visuais disponibilizados na BRAPCI.

A partir do especificado, verifica-se que este trabalho foca em uma investigação do design visual, na apresentação informacional da interface da BRAPCI, em que, ao se dispor de uma verificação das informações visuais e dos recursos disponibilizados na interface, busca-se o entendimento das possíveis melhorias que podem ser efetuadas, com foco no usuário pesquisador.

Esse trabalho justifica-se pela possibilidade de realizar diálogos interdisciplinares entre as áreas de Ciência da Informação e Design, em específico, Design Visual, Design da Informação, Experiência do Usuário (Ux) e Design de Interface com o usuário (Ui). Pois isto pode incentivar o debate no que diz respeito à melhoria da apresentação das informações em interfaces para sistemas diversos.

A Ciência da Informação com seu aporte teórico sobre as necessidades dos usuários, o uso da informação e design da informação, proporcionará bases fundamentais dos comportamentos observados em usuários de sistemas informacionais, e irá contribuir para a área de Design que, por sua vez, foca nos usuários e recursos interativos, o caminho cognitivo a ser abordado em novas prototipagens de interações nas interfaces de sistemas informacionais.

Por outro lado, a área de Design, que fundamenta os estudos de Experiência do Usuário (Ux) e de Design de interface de usuários (Ui), contribuirá com a Ciência

da Informação no desenvolvimento dos estudos sobre a apresentação de recursos visuais e adaptação de recursos dinâmicos.

Este trabalho contribui com a função social da CI que envolve promover um melhor acesso e disseminação da informação, garantindo sua usabilidade e acessibilidade (Borko, 1968). Além de buscar, segundo Robredo (2011), a eficácia e eficiência da transferência e comunicação da informação desejada entre o gerador da mesma e aquele que vai fazer uso dela; a disseminação e recuperação da informação.

Adicionalmente, busca-se enfatizar a importância da atuação dos profissionais da informação na estruturação, implementação e atualização de bases de dados.

As demais seções deste trabalho abordam o seguinte: a seção 2, apresenta definições das áreas de Ciência da Informação, Design e Ciência da Computação sobre o processo de interação entre ambientes digitais e seus usuários, e busca através da interdisciplinaridade traçar diálogos do campo científico sobre a veiculação da informação em uma base de dados. A seção 3 aborda a temática das bases de dados, focando na base de dados referencial e, descrevendo um pouco a base de dados em estudo, a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Na seção 4 são apresentados os procedimentos metodológicos do trabalho. A seção 5 discute os resultados obtidos na coleta de dados, levando em conta três elementos selecionados para a análise da interface da BRAPCI, sendo eles: a atratividade, adaptabilidade e novidades (inovação). Por fim, a seção 6 retorna sobre aquilo que se conseguiu atingir durante este trabalho e pondera os resultados alcançados, assim como possibilidades futuras de desenvolvimento da temática abordada.

2 RELAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DESIGN E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

A área da Ciência da Informação (CI) relaciona-se com diversas outras áreas do conhecimento científico devido ao seu objeto de estudo, como pontuado por Oliveira e Jorente (2018, p. 27), que também destacam a relevância de sua interdisciplinaridade.

Por tratarmos de um campo que busca investigar um variado espectro de condições informacionais, a problemática inerente a outras áreas do conhecimento refletirá sobre a Ciência da Informação, evidenciando certas características que nortearão seu escopo epistemológico, sua área de atuação e as questões a que se propõe a investigar. A questão social é prioritária nas ciências sociais aplicadas. Ampliar os horizontes de pesquisa, frente à configuração do fenômeno informacional atual, se faz necessário. A interdisciplinaridade passa a se tornar uma das principais características da Ciência da Informação, integrando conceitos de forma mútua.

Some-se a isso o fato que a resolução de problemas complexos, no contexto da sociedade atual, requer uma abordagem interdisciplinar e uma atitude de colaboração entre áreas do conhecimento. De fato, como endossado por Drumond e Dias (2020, p. 2), a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação possibilita o surgimento de soluções inusitadas ou teóricas para problemas sociais complicados.

Nesse sentido, este trabalho explora a interdisciplinaridade entre as áreas de Ciência da Informação, Ciência da Computação e Design. A Ciência da Computação devido ao fato de que a informação na atualidade é produzida, gerada, armazenada e disseminada fazendo uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo necessária a compreensão da comunicação/interação dos usuários com essas tecnologias em seu cotidiano. E o Design por ser necessário trabalhar questões que envolvem a representação e a apresentação da quantidade de informações existente, especialmente em ambientes digitais.

Mais especificamente, no contexto deste trabalho, da área de Design aborda-se o Design da Informação, que busca representar e apresentar a informação e os resultados atingidos em outras áreas do conhecimento, de forma eficaz. Jacobson (1999, p. 84) destaca que o Design da Informação engloba a comunicação eficiente e eficaz da informação por meio de “palavras, imagens, tabelas, gráficos, mapas e desenhos, por meios convencionais ou digitais”. Segundo Oliveira e Jorente (2015, p. 1), o Design da Informação “busca equacionar os

aspectos inerentes às informações ao apresentá-las visualmente, de modo a favorecer a apreensão do conteúdo de uma mensagem”. Os autores enfatizam a necessidade de se trabalhar a informação visual, “pois esta modalidade de linguagem articula conceitos e regras próprias, constituindo sistemas de representações do mundo” (Oliveira; Jorente, 2015, p. 1).

Assim, ao se pensar o panorama complexo do planejamento e desenvolvimento de sistemas interativos, sejam eles quais forem (sites, aplicativos, bases de dados, etc), acaba-se por envolver conhecimentos pertinentes às três áreas do conhecimento supracitadas. Além disso, elas contribuem para os estudos da área de Interação Homem-Computador (IHC).

Santos (2010) pontua que “a área de interação homem-computador investiga o design, avaliação e implementação de sistemas computacionais interativos para uso humano, juntamente com os fenômenos associados a este uso”. Assim, observa-se, que a IHC no que diz respeito a interatividade entre sistemas e o usuário, considera a construção apropriada da interface de comunicação entre eles, pois ela é justamente este meio, esta ligação entre as partes envolvidas e, por isso mesma, ela precisa ter tanto uma boa organização e arquitetura, assim como um bom design visual.

Vale ressaltar que a comunicação retratada entre humanos e computador é levantada como um campo de estudo em diversas áreas do campo científico. Porém o foco aqui presente se reitera especificamente na criação das interfaces de sistemas interativos e dos processos que possibilitam a interação com o usuário, portanto, computador neste trabalho é considerado qualquer sistema computacional interativo, que

são construídos para sempre executarem um conjunto predefinido de instruções. Tudo o que um sistema é capaz de fazer foi definido na sua construção. Consequentemente, os sistemas sempre “interpretam” as ações do usuário de uma forma predefinida. Isso traz grandes dificuldades para os sistemas lidarem com a criatividade e a reinterpretação das coisas pelas pessoas. (Barbosa e Silva, 2010, p. 8)

De acordo com Barbosa e Silva (2010), a complexidade da proposta de um sistema interativo é justamente prever os comportamentos e necessidades dos usuários. Segundo Norman (2006, p. 40), o mapeamento do modelo mental do usuário (ou a validação de se o sistema contempla este), antes da elaboração de um

design ou para aprimoramento deste, significa a capacidade do profissional do sistema, seja um designer ou profissional da informação, de reconhecer a importância da experiência, conhecimento e outros usos feitos pelos usuários. Deste modo, este tipo de perspectiva possibilita que o sistema e o usuário consigam interagir sem a necessidade de comunicação com o designer, ou seja, o design se torna intuitivo e dinâmico ao ponto de o usuário conseguir navegar no sistema de forma autônoma.

Porém, planejar a interação não é algo trivial, como será discutido na próxima subseção.

2.1 Temáticas Relacionadas ao Processo de Interação Homem-Máquina

No contexto da IHC, algumas temáticas precisam ser trabalhadas, pesquisadas, para buscar compreender as complexidades existentes no momento de elaborar o design de interface de um sistema, assim como seus recursos informacionais e interações necessárias ao grupo de usuários. Pois, a interface de comunicação precisa ir além da beleza artística e atrativa.

Nesta perspectiva, torna-se relevante buscar entender a quem se destina o modelo de interface que se está elaborando, o que pode ser realizado, por exemplo, por meio do estudo dos usuários, de seu comportamento informacional. Este último é definido por Silva (2013, p. 258) como “o modo de ser, ou de reagir, de uma pessoa, ou de um grupo, numa determinada situação e contexto, impelido por necessidades induzidas ou espontâneas, no que toca exclusivamente à busca, seleção e uso da informação”.

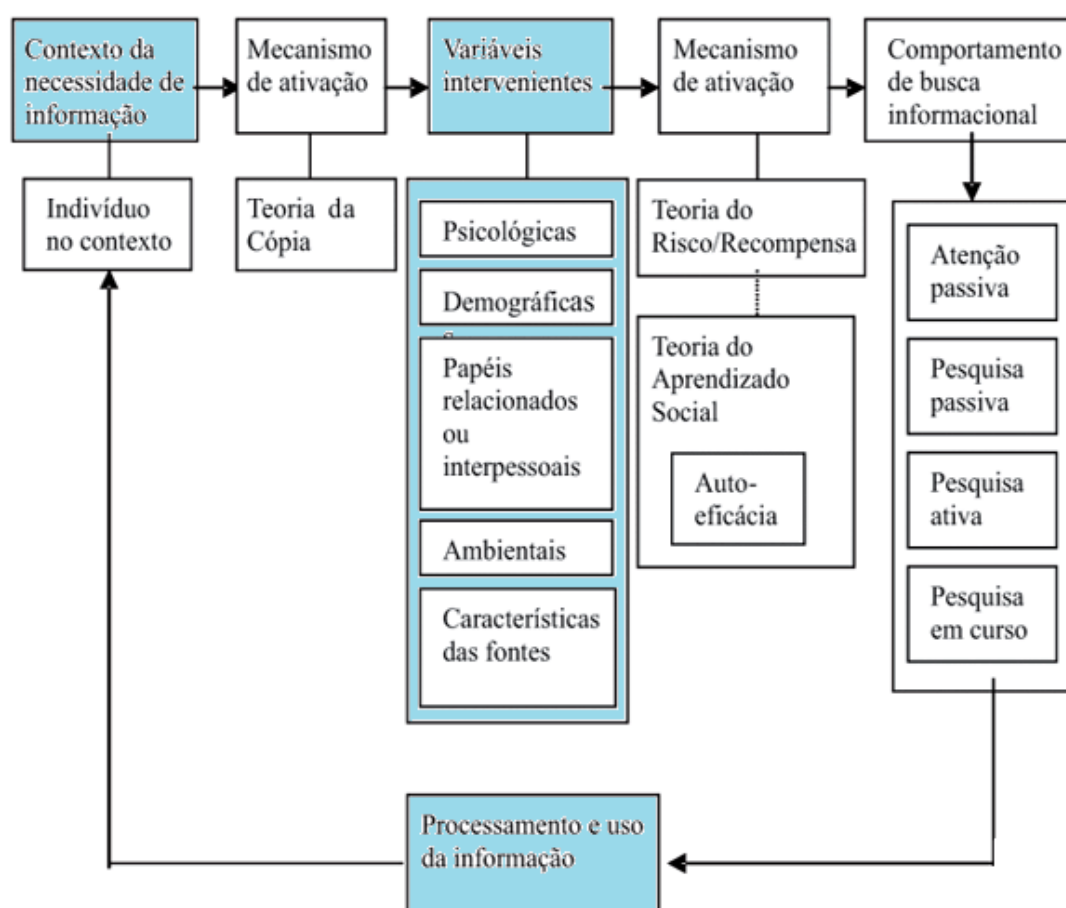
Isto pode ser feito com base em modelos como o de Wilson (1999). Neste modelo (Figura 1), o autor representa as observações de demandas de busca dos usuários, além de seus possíveis comportamentos informacionais, em que, de sua perspectiva, o sucesso ou falha em suprir a necessidade informacional pode ser um viés para sua satisfação de forma relevante ou o interrompimento do processo de busca, que não é realizada devido a limitação de recursos (ou inadequação) do que lhe é ofertado, ademais, outro fator importante é a percepção sobre as habilidades e competências dos usuários na busca de informação.

Sobre este modelo Santos (2019, p. 35) afirma que nele,

Por meio da busca e encontro da informação, o indivíduo pode fazer uso dela, se a informação atender às necessidades do sujeito informacional. Assim, o ciclo poderá se encerrar ou não, se não atender, o processo poderá continuar ou não da mesma forma. Essa proposta não tem uma sequência pré-estabelecida de execução, serão as variáveis relacionadas à realidade do usuário, assim como as características das fontes de informação que determinarão o rumo que a busca irá tomar.

Destaca-se nesse modelo que há variáveis relacionadas aos usuários que impactam no comportamento de busca informacional. E que todo o processo de busca se inicia a partir de uma necessidade de informação do usuário, em um determinado contexto.

Figura 1 – Modelo do Comportamento Informacional de Wilson



Fonte: Santos, 2019.

Ainda dialogando sobre as perspectivas do modelo de Wilson, recursos teóricos como Santos (2019) e Furtado (2015) percebem que os comportamentos e necessidades, abrangem as limitações, recursos, habilidades e competências, em que ao relacioná-los, percebem-se características psicológicas, intelectuais

(cognitivas) e afetivas, assim sendo relacionadas ao que seria da personalidade do indivíduo. Logo, ressalta-se que essas necessidades acabam por impactar questões importantes nos desempenhos da sociedade e indivíduos, por tratar outros vies como os econômicos, tecnológicos, entre outros, e assim provocando no usuário, a necessidade de adaptação.

Logo, apesar de se apresentar como um desafio no planejamento do processo interativo, por requerer atenção e tempo por parte dos profissionais responsáveis, o estudo dos usuários e o mapeamento de suas necessidades e do seu comportamento, contribuem para o desenvolvimento de um design visual e informacional mais adequado a quem se destina. O que já era pontuado por Norman (2006, p. 7, grifo nosso), quando afirmava que “O design é na verdade um ato de comunicação, o que significa ter **um profundo conhecimento e compreensão da pessoa com quem o designer está se comunicando**”.

Dessa forma, percebe-se tanto em Norman (2006) quando trabalha as questões de Design da Interação, quanto em Wilson (1999), na construção do seu modelo para o comportamento informacional, a preocupação em compreender o sujeito como um todo, levando em conta o seu contexto, considerando as variáveis que interferem no desenvolvimento de habilidades e competências.

Outro ponto, é a variedade de avaliações que podem/devem ser realizadas para garantir a adequabilidade aos usuários. Cada uma delas envolvendo novos conceitos como usabilidade, encontrabilidade, acessibilidade, navegabilidade, experiência do usuário, entre outras.

De fato, desde o planejamento, o processo interativo e de design informacional deve prever a realização de avaliações desses processos, pois

As avaliações do usuário (acessibilidade, usabilidade, navegabilidade, entre outras) são de extrema relevância para identificar possíveis problemas e forma de aprimorar a interação com o sistema, compreensão das informações visuais e a experiência na plataforma como um todo (Oliveira; Jorente, 2018, p. 28-29)

Essas avaliações ajudam a verificar a adequabilidade do sistema, a sua facilidade de uso, o desempenho e satisfação dos usuários ao utilizá-lo, entre outros. Em especial, no contexto da IHC, às avaliações e testes de usabilidade (Nielsen, 1999) são relevantes, pois, como apontado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 3), “a usabilidade age como um identificador, avaliador da

informação e do sistema tendo como objetivo medir as capacidades e desempenhos de interação com finalidade no usuário”. Logo, vê-se a usabilidade como uma ferramenta de medição da adequabilidade dos recursos do sistema aos usuários e como impactam em seu uso, seja para estudo, trabalho, pesquisa e afins.

Ademais, outros conceitos importantes que podem ser avaliados, no contexto da CI, sobre o processo interativo envolvem:

1. **Encontrabilidade:** De acordo com Vechiato e Vidotti (2014, p. 109-111), a encontrabilidade pode ser definida como “O grau no qual um determinado objeto é facilmente descoberto ou localizado”. Tem-se aqui o termo objeto relacionado a informações ou recursos que possibilitem a busca para suprir determinada necessidade informacional. Ainda, segundo os mesmos autores, este termo está relacionado à *findability* especificada por Peter Morville (2005) e “ênfatisa a importância do grau e da qualidade em que os recursos e ambientes informacionais são [...] descobertos pelos sujeitos informacionais.” (Vechiato; Vidotti, 2014, p. 110). Os autores reparam, ainda, que há uma perspectiva mais ampla dos dizeres de Morville, pois a encontrabilidade neste momento, não seria apenas a respeito de descobrir algo na plataforma, mas dar-se a agregação do foco no usuário e suas necessidades informacionais, logo, o processo estaria em seu ápice quando temos “o encontro da informação certa no momento certo e sem maiores esforços físicos e/ou cognitivos” (Vechiato; Vidotti, 2014, p. 110), de modo que a informação facilita o caminho do usuário durante a navegação no sistema.
2. **Navegabilidade:** Com tal aspecto, vê-se como o grau de navegação, ou seja, a disponibilidade de recursos que flexibilizam ao usuário encontrar ou navegar (no sentido de deslizar o mouse sobre a tela, na interface), em que permitirá conduzir este sujeito informacional à informação desejada. Entretanto, é recomendado certa estabilidade na implementação da mesma, pois “a presença de *menus* que têm sua estrutura alterada durante a experiência de visitação pode confundir alguns usuários” (Jambeiro, 2006, p. 7). Ademais, outros recursos como os *links* e/ou *hyperlinks*, presentes em momentos das navegações pela Web, podem facilitar o acesso à outros textos e fontes informacionais, porém sua presença também “[...] pode remeter o usuário a outros conteúdos e acabar dispersando algumas leituras, considerando que

ele pode não estar acostumado, ainda, com as leituras não-lineares que os *hyperlinks* proporcionam.” (Jambeiro, 2006, p. 7).

3. **Acessibilidade:** Envolve a garantia do acesso independente de limitações ou deficiências. Refere-se a possibilitar meios de inclusão na plataforma digital. Jambeiro (2006, p. 6) afere ao termo “como o grau de possibilidade de sucesso no acesso ao conteúdo [...] por parte do usuário, desde a busca [...] até a efetivação da leitura do conteúdo desejado”.
4. **Experiência do Usuário (Ux)** - a experiência do usuário, em design referido como área de Ux, de acordo com Falavigna (2015, p. 17) é “o estudo das sensações e emoções que os usuários vivenciam ao utilizar um produto de tecnologia. [...] Esta interação entre o usuário e o computador é mediada por uma interface [...]”.

Além dos conceitos revisados acima, nos ambientes digitais “É necessário oferecer a devida atenção às questões que envolvem a representação e a apresentação de informações nestes espaços, locais onde a prática dos profissionais da informação acontece” (Oliveira; Jorente, 2015, p. 1). O que acaba por remeter à área e disciplina de Design da Informação, assunto da próxima subseção.

2.2 A Importância do Design da Informação para Planejar os Espaços Informacionais com Foco nos Usuários

Design da Informação é considerada como uma subárea do Design Gráfico, responsável pela programação e apresentação visual e que visa contribuir com a efetividade da comunicação, a partir do aprimoramento dos processos de percepção, leitura, compreensão, memorização e uso da informação apresentada. Para isso tendo de “especificar representações de objetos e ações de uma tarefa, que irão ajudar os que estão interagindo com os produtos de um projeto de design, a perceber, interpretar e dar sentido ao que está acontecendo” (Oliveira; Jorente, 2018, p. 4).

Design da informação pode ser definido como a arte e a ciência de trabalhar a informação para que ela possa ser utilizada por seres humanos, com eficiência e eficácia. O que implica em “planejar a comunicação por palavras, imagens, tabelas, gráficos, mapas e desenhos, por meios convencionais ou digitais” (Jacobson, 1999,

p. 84). Pois apenas armazenar e recuperar informação pode não suprir a necessidade informacional dos usuários. De uma perspectiva histórica, Pontis (2012) aponta que a primeira tentativa do homem de buscar comunicar informação de forma eficiente e eficaz foi feita por meio de inscrições em cavernas, onde se tinha a apresentação de conteúdo visual.

O estudo do design da informação remete a aspectos epistemológicos da Ciência da Informação, uma vez que

Se contemporaneamente a informação é um bem valioso, o Design da Informação (DI) trata de estudar a percepção e cognição humana para definir e criar modelos visando à melhoria dos trânsitos de conteúdos informacionais em diversos meios e contextos; trata, por outro lado, da representação da informação, de suas estruturas e codificação. Ao atuar nas formas de recepção e de produção de informação, cria meios para facilitar o processo de aquisição da informação e do conhecimento, que se efetivam a partir dos sistemas de comunicação, sejam estes analógicos ou digitais (Oliveira; Jorente, 2015, p. 11).

Jorente, Nakano e Rodrigues (2016) colocam os usuários, os quais chamam de interagentes, como protagonistas dos processos de elaboração, criação e atualização de sistemas interativos, visto que estes devem ter o foco em atender a necessidade informacional daqueles. Outrossim, observa-se que os estudos das autoras vão ao encontro do já pontuado por Wilson (1999) e Norman (2006), que colocam o sujeito informacional/interagente como um dos elementos mais importantes a ser considerado para que a interação com ambientes digitais ocorra de maneira eficiente e satisfatória, fazendo com que as necessidades informacionais possam ser contempladas.

Conforme a Sociedade Brasileira do Design da Informação (2010), este estudo “objetiva equacionar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que envolvem os sistemas de informação através da contextualização, planejamento, produção e interface gráfica da informação junto ao seu público alvo.”. E “para tal fornece ferramentas, estratégias de criação e interação de interfaces para a comunicação, o acesso, a usabilidade e a acessibilidade.” (Jorente, Martos, Lima *et al.*, 2016, p. 1653). Assim, o design de informação busca otimizar a comunicação entre usuário e sistema, de forma a tornar as informações mais claras, utilizáveis, objetivas, eficientes e eficazes (Jorente e Souza, 2021).

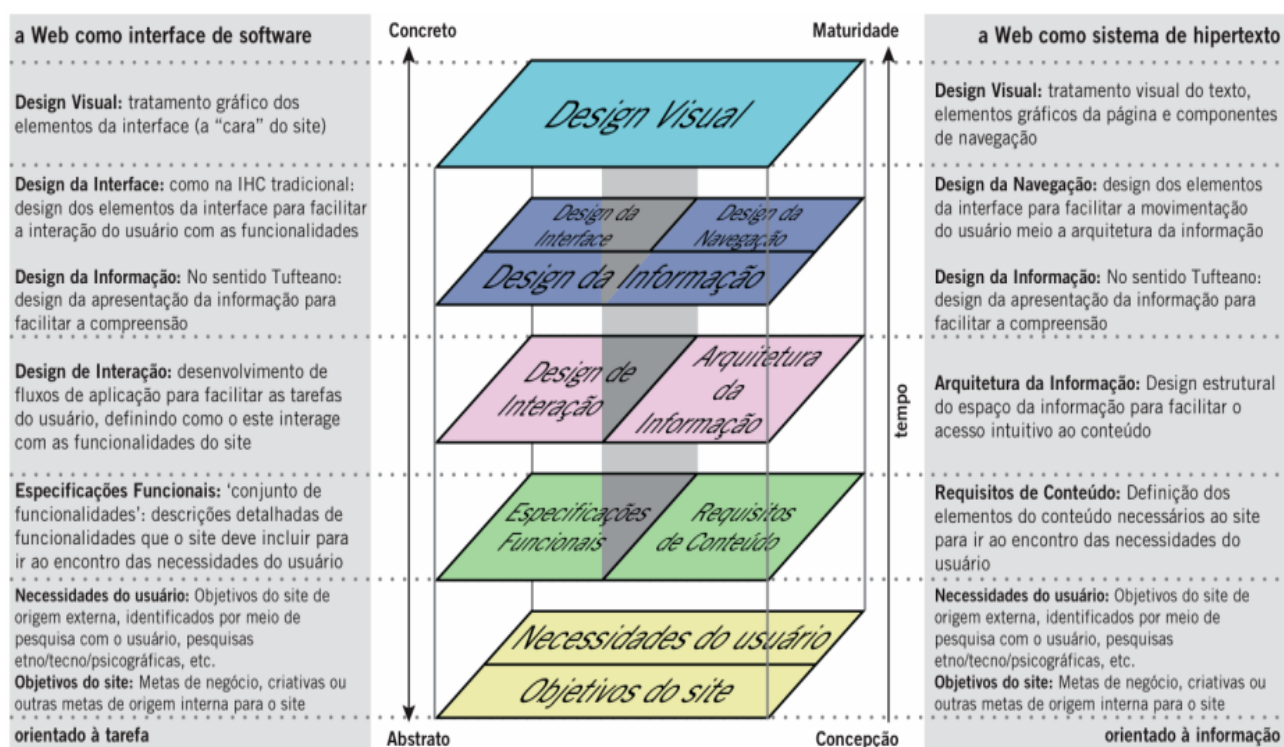
Garrett (2010) posiciona o design da informação na penúltima camada de baixo para cima, ao ilustrar as fases de desenvolvimento em cinco planos que

norteiam o desenvolvimento de sistemas interativos (o autor foca no contexto web), desde sua concepção até o final de seu desenvolvimento, passando do abstrato, como apresentado na Figura 2:

1. Plano estratégico, está na base, é onde se identificam as necessidades do usuário e o objetivo do sistema interativo;
2. Plano escopo – é onde são definidas as funcionalidades do ambiente e os requisitos de conteúdo;
3. Plano estrutura – onde são feitas as definições da estrutura do ambiente e a apresentação do conteúdo por meio da Arquitetura da Informação e do Design de Interação;
4. Plano esqueleto – onde é realizado o Design da Informação, Design da Interface e o Design da Navegação; e, por fim,
5. Plano superfície – que foca no Design Visual ou Sensorial como “porta de entrada” para o sistema interativo.

Vale ressaltar que Garrett (2010) afirma que este modelo não descreve um processo de desenvolvimento a ser seguido, mas que serve como base para relacionar disciplinas que atuam no contexto da IHC.

Figura 2 - Modelo em camadas por Jorente adaptado de Garrett



No contexto deste trabalho focaremos no plano da superfície onde serão exploradas algumas questões do design visual, e no do esqueleto, camada onde conversam entre si os designs da interface, da informação e da navegação (Garrett, 2010, p. 20-24).

O plano da superfície é um local de contato visual do usuário com o site, estando nesta camada a presença de textos e imagens, comumente logos ou marcas do serviço no site proposto. Esta camada, de acordo com Jorente e Oliveira (2018, p. 28) “Foca-se primeiramente no visual, para assim propor considerações acerca do processamento de informações sensoriais do ser humano”. Ou seja, o que é percebido pelos usuários.

O próximo plano, é o plano esqueleto que, por sua vez, possui uma relação tripla em sua concepção, sendo as disciplinas abordadas: Design de Interface, Design da Informação e Design de Navegação, cuja descrição encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Funções das disciplinas de design na camada esqueleto

DISCIPLINA	FUNÇÃO
Design da Informação	Segundo Jorente e Oliveira (2018, p. 28) “Busca definir métodos e práticas que atuem com o objetivo de tornar clara uma mensagem, otimizando a aquisição de informação pelo usuário e facilitando o processo de apreensão da informação para a tomada de decisão.” Os facilitadores desenvolvidos pelo design de informação desempenham a função de guias na navegação pelo ambiente virtual.
Design de Interfaces	“O Design de Interfaces visa analisar e aperfeiçoar a interface do sistema, propondo melhorias na maneira com que as informações estão dispostas e organizadas e como esta interface irá interagir com o usuário.” (Jorente; Oliveira, 2018, p. 28). Deste modo, é a parte responsável pela concepção de elementos voltados à interação do usuário com o sistema, ou seja, envolve a criação de ícones, menus, a forma com que a informação estará organizada, auxiliando no aprendizado do usuário durante o acesso.

Design de Navegação	Por último, o design de navegação engloba as rotas e caminhos a serem acessados durante a interação do usuário com o sistema interativo, logo, agindo como um facilitador de acesso, como um meio de orientar o usuário em sua navegação. Além de deixar claras as condições existentes para navegar entre páginas distintas.
---------------------	---

Fonte: Baseado em Garrett, 2010 e Jorente e Oliveira, 2018.

O plano esqueleto possui a função de facilitador de acesso e impacta no uso. Neste plano as disciplinas envolvidas proporcionam os elementos como ícones, botões, imagens e blocos de textos que buscam otimizar a navegação de maneira eficaz, eficiente e satisfatória, além de ter marcos para a interação com os usuários, como possibilidades de retorno (volta ao início), rastros de navegação, etc (Garrett, 2010). A ideia de focar nestas duas camadas advém do fato que uma interface bem elaborada, com a informação que ela representa bem organizada e clara, repercute no usuário e o seu desejo de interagir, pois há uma maior probabilidade de suas necessidades serem atendidas.

3 BASE DE DADOS: como forma de disseminação da produção científica

Bases de dados são conjuntos que armazenam demasiadas quantidades de informação, e que, por meio de uma organização sistemática e estruturada, possibilita rápidas consultas ao acervo armazenado, assim como a posterior recuperação da informação (Oliveira; Jorente, 2018). São, conforme Oliveira e Jorente (2018, p. 26), elementos chaves nesses ambientes “Os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, [...] e preservação da informação [...]”.

Em visões do futuro por Rowley (1998, p. 12, grifo nosso) na publicação, a biblioteca eletrônica, observou as mudanças no sistema e “seu efeito cumulativo no processamento da informação”, desta forma, verificando que o cenário destes sistemas informacionais em vinte anos passaram a ter “**mais informação**, comunicada a partir de **maior variedade de fontes [...]**, **maior variedade de canais [...]** dos quais oferecem **tempos menores de resposta e retorno**”. Estas quatro características denotam movimentos nas áreas de competitividade da área em quesito mercadológico, a forma como o usuário passou a melhor se adaptar aos sistemas e a eficácia no uso destes sistemas proporcionados pelas comunidades e profissionais no gerenciamento e processamento de informações.

É, portanto, possível dialogar que a base de dados se vê em sua funcionalidade, na gerência de informação em grandes quantidades, e passa por organizações e adaptações constantes do sistema, logo deve ser possível aos profissionais e gerentes deste sistema “criar sistemas que evoluam de modo eficaz num ambiente sujeito a rápidas mudanças” (Rowley, 1998, p. 12).

Existem vários tipos de base de dados, porém, as que são de interesse deste trabalho são as bases de dados referenciais e de fontes. Base de dados referencial, como já diz a terminologia, remete o usuário à fonte primária de determinada informação/documento “nessa perspectiva, a base [...] disponibiliza a informação por meio de *links* que remetem à fonte original que publicou a produção científica ou apresenta o texto para a consulta no próprio site” (Arruda; Felipe; Santos, 2020, p. 129), sendo parte do gerenciamento da informação do sistema, manter esta relação funcional e acessível para as navegações do sujeito informacional.

Diferente da base de dados referencial, a base de dados de fontes contém os textos e dados originais hospedados no próprio site. Sua estrutura é formada pela

disponibilização do documento em si para *download* de algumas publicações. Ou seja, se a base de dados referencial remete à *links* em uma fonte primária, a base de fontes é justamente essa fonte primária, é onde as publicações realmente estão.

Com relação à BRAPCI, mesmo que ela seja inicialmente colocada, até em sua nomenclatura, como uma base de dados referencial, percebe-se que, diante de seu crescimento, amadurecimento e atualização, ela acabou por se tornar uma base de dados tanto referencial, quanto de fontes.

Ademais, a construção de uma base de dados, de acordo com Drumond e Dias (2020, p. 2), traz desafios que “vão desde decisões tecnológicas sobre plataforma, arquitetura de software, interoperabilidade, a questões envolvendo as necessidades dos usuários e a usabilidade dos sistemas, dentre outras.”, requerendo a colaboração de profissionais diversos (tecnologia, design, ciência da informação, entre outros).

3.1 A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), de acordo com definições encontradas na própria plataforma, tem como objetivo

subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. (Bufrem *et al.*, 2010, p. 1)

Dessa forma, o espaço virtual proposto por Bufrem *et al.* (2010, p. 1) “amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilita a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico.” Assim, esta base facilita a busca e recuperação da informação por parte, principalmente, de estudantes, professores e pesquisadores, de forma centralizada, contribuindo com a divulgação e facilitação do acesso à produção científica nacional na área de Ciência da Informação.

Sobre a criação da BRAPCI, temos que “A ideia para a criação de uma base de dados para estudo da produção em Ciência da Informação surgiu na concepção

do projeto de pós-doutorado da professora Leilah Santiago Bufrem, em 1995” (Bufrem *et al.*, 2010, p.1). Por sua criação possuir um caráter binacional, têm-se, conforme Bufrem *et al.* (2010), que o objetivo primário no momento era desenvolver um repositório que representasse tanto o Brasil, quanto a Espanha em produções científicas, de modo que ao estabelecer tal concepção de sistema, buscava-se “proporcionar ambiente tecnológico e operacional para a realização dos estudos comparativos entre a produção brasileira e espanhola” (Bufrem *et al.*, 2010, p. 1).

Ademais, demonstrando suas atividades mais recentes, a BRAPCI informa que “Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI”. Dos cinquenta e sete (57) periódicos, quarenta (40) ainda estão ativos, agregando a seu acervo visível peso informacional valioso para se consultar e/ou referenciar.

Outrora, a plataforma ainda busca evidenciar preocupações com a comunidade envolvida, e Bufrem *et al.* (2010, p. 1) registram que a equipe se dispõe a melhorias por meio de “pesquisa online com os seus usuários com a finalidade de avaliar a base de pesquisa” e, segundo os mesmos autores, desde os primórdios a base foi criada “sob o ponto de vista do usuário para a possibilidade de implementar futuras melhorias de interface, conteúdo e nível de satisfação.”.

É portanto, que a forma de apresentação da informação em qualquer interface de ambiente digital é importante diante o fato de ser a primeira entrada, o primeiro contato do usuário com a plataforma, site, base de dados. Logo, é relevante que nesta interface, a interação possa ser intuitiva, eficiente e eficaz, pois ela tem impacto sobre a satisfação dos usuários.

Conforme Norman (2006) e Garrett (2010) se um site, plataforma, ambiente digital leva o usuário a uma situação onde ele se torna incapaz de alcançar os seus objetivos informacionais, provavelmente, a plataforma tenha um design de apresentação informacional não tão evidente, não sendo o esperado pelos usuários.

No contexto de uma interface, a informação visual está para auxiliar o usuário em seu acesso e uso da plataforma, de forma a permitir um autoaprendizado intuitivo e sensorial de como navegar entre as informações disponíveis. Logo, a linguagem visual pode ser definida “como a harmonização de palavras, imagens e formas em uma unidade de comunicação unificada” (Horn, 1999, apud Jorente; Souza, 2021, p. 4).

Ela é uma forma de viabilizar a comunicação entre o texto e a imagem, com clareza, ao sujeito informacional que, por ventura, acesse o ambiente digital. O que requer levar em conta o contexto do usuário, como já pontuado por Norman (2006) e Wilson (1999).

Segundo Norman (2006, p. 35), uma boa usabilidade da interface vem em parte da “capacidade do designer de deixar clara a operação, de projetar uma boa imagem da operação e de tirar proveito das outras coisas que se pode esperar que as pessoas saibam”. Logo, é recomendado que a informação na interface possibilite ao usuário fazer uso de suas experiências e *expertises*, a fim de satisfazer suas necessidades informacionais na plataforma digital sendo utilizada.

Também uma boa organização e estruturação da informação pode contribuir com a melhor recuperação, uso e assimilação dela. Como endossado por Jorente e Souza (2021, p. 6) quando afirmam que “A organização de dados e informações é um processo que busca reconhecer o sentido do conteúdo para refinar e reduzir uma abundância de dados em informação significativa e passível de utilização”.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, quanto aos meios, é uma pesquisa bibliográfica, observando-se, que há uma necessidade fundamental de compreender as terminologias e as relações entre as áreas em estudo, e os desafios no desenvolvimento de uma base de dados com foco no usuário pesquisador, assim como, por meio da pesquisa bibliográfica são obtidos os aportes teóricos para a discussão dos resultados (Michel, 2009).

Quanto aos fins, esta é uma pesquisa descritiva, pois serão indicados fatos ou fenômenos que dialogam objetivamente com a proposta em estudo, ou seja, serão descritas as visões sobre a apresentação da informação visual em uso na interface da base de dados BRAPCI.

A pesquisa também usa a técnica do estudo de caso aplicada à interface da base de dados BRAPCI. Michel (2009, p. 141) propõe que um estudo de caso possui a função de “[...] averiguar como os assuntos, os problemas discutidos no trabalho, se comportam na vida real”. De forma complementar, esta técnica do estudo de caso, conforme Silva (2022, p. 53, grifo nosso) é “uma das formas de realizar **pesquisas empíricas** de caráter qualitativo sobre um **fenômeno** em curso e em seu **contexto real**, envolvendo a realização de exercícios sistematizados de **descrição, interpretação e análise**”.

Como técnica de coleta de dados foi utilizado um questionário online (ver Apêndice A) aplicado a usuários da base BRAPCI que voluntariamente se dispuseram a respondê-lo.

A seguir, em detalhes, explicam-se os procedimentos metodológicos para a construção deste trabalho:

Etapas 1: Levantamento bibliográfico

Nesta primeira etapa, o levantamento bibliográfico possuiu como finalidade o entendimento do conceito de design da informação e do design visual nas perspectivas da CI e do Design, assim, possibilitando a construção de um referencial teórico com foco na investigação das informações visuais apresentadas na interface da BRAPCI. Tendo se destacado como principais autores da área Jorente (2018), Falavigna (2015), Garrett (2010), Norman (2006), Wilson (1999) e Rowley (1998).

Além do levantamento bibliográfico para melhor desenvoltura sobre o design de informação em si, outras investigações terminológicas foram necessárias durante

o desenvolvimento acerca dos conceitos que envolviam a interação com uma interface, já em uma visão intencionalmente técnica, acrescida por meio de abordagens sobre a usabilidade, navegabilidade e acessibilidade da informação, conforme visto em modelo de editoração da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2002) e definições pela Sociedade Brasileira do Design da Informação - SBDI (2010).

O referencial teórico foi pesquisado em diferentes plataformas, sendo as principais: Scielo e a BRAPCI.

A pesquisa foi feita utilizando os seguintes termos de busca: “design da informação” AND “information design”, e “design visual” - com relação à temática principal. Esta foi a busca inicial que direcionou o foco deste trabalho.

A recuperação do termo **design visual** pela **BRAPCI** com Delimitação da busca nos anos de 1995-2022 e ordenado por Mais Antigos, resultou no total de 42 documentos. Enquanto na **Scielo**, ao buscar design visual, utilizou-se como filtros: Coleções->Brasil, com o Ano de publicação entre 1995-2022, sendo ordenado por Publicações - mais novos primeiros, resultando no total em 390 documentos recuperados. Assim como, utilizou-se como materiais artigos em periódicos e em anais de eventos.

Ademais, ao pesquisar os termos “**design da informação**” AND “**information design**” na **BRAPCI**, delimitou-se a busca no período de vinte anos 2003-2022, com ordenação por Mais Novos, resultando 19 documentos. Já na busca dos mesmos termos na **Scielo**, com os filtros: Coleções->Brasil, mantendo o Ano de publicação entre 1995-2022 e ordenando por Relevância, recuperou-se 270 documentos, porém, o foco se manteve nas primeiras páginas, em que a recuperação da informação (RI) na base de dados resultou em obras principalmente da autora Jorente.

Nas pesquisas acima realizadas, os artigos recuperados foram selecionados com base na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave das obras, buscando que tivessem efetiva relação com a temática em estudo. Ressalta-se que outros trabalhos foram recuperados a partir das referências utilizadas nas obras selecionadas, assim como, na realização de buscas complementares para estudo de conceitos específicos, se tem por exemplo, encontrabilidade, na Seção 2.1.

Etapa 2: O estudo de caso

Onde buscou-se investigar a interface da base de dados BRAPCI.

A utilização do estudo de caso justifica-se quando há a necessidade de uma análise mais profunda dos dados [...] pode ser investigada mais de uma unidade de análise. Quando se deseja estudar uma realidade, o estudo da mesma pode considerá-la como uma totalidade única, de forma global, ou também, pode ser importante considerá-la constituída por uma série de unidades, cuja característica peculiar exige um tratamento diferenciado, isto é, estudo de um caso único, incluindo mais de uma unidade de análise [...] (Moreno, 2006, p. 4-5)

Para a análise visual buscou-se verificar três elementos: atratividade, adaptabilidade e novidades (inovação), sendo estes baseados nos itens apresentados pelo Questionário da Experiência do Usuário (UEQ). Para Falavigna (2015, p. 23), a avaliação usando o UEQ envolve “ [...] dados [...] citações [...] das pessoas a respeito das experiências, opiniões, sentimentos e conhecimento.”, estes dados coletados relacionam-se diretamente com os aspectos fundamentais para as análises visadas nos objetivos específicos deste trabalho. Assim, utilizando-se dos dados obtidos como um meio para analisar os aspectos da interface da BRAPCI, enquanto se entende parcialmente os sujeitos informacionais que nela interagem.

No elemento **atratividade**, foram verificadas a complexidade da interface da base, a expressividade da logo, o uso de cores e a apresentação de recursos e informações.

O elemento **adaptabilidade** envolveu a forma que o espaço virtual se comporta em diferentes telas, ou seja, sua responsividade. Assim como a flexibilidade de *grid* presente no *layout* do site para possibilitar o redimensionamento de tela, sem sobreposição ou perda de informação. Além de oferecer possibilidade de formas alternativas de realizar operações, tais como navegação via teclado ou uso de teclas de atalho.

Por último, entende-se como elemento **novidades (inovação)**, como o uso de recursos mais inovadores é feito na interface, e se existem áreas de alimentação dinâmica na interface, como área de notícias, novas publicações, eventos, etc.

Para cada um dos elementos, a partir da avaliação realizada, foi dada uma nota em uma escala Likert, ou seja, uma escala de classificação de 1 (negativo) a 5 (positivo), possibilitando neste projeto a visualização do grau de concordância, do pesquisador e dos usuários, a determinado espectro, elemento. Algumas perguntas introduzidas na etapa seguinte possuem esta escala Likert em sua adaptação.

Etapa 3: Coleta e Análise de dados

Por fim, como última etapa, a fim de complementar o estudo de caso feito da interface da BRAPCI, buscou-se compreender como a interface é vista pelos usuários da referida base de dados. Para isso, foi realizada a aplicação de um questionário, conforme exposto no apêndice A.

O questionário contém ao todo vinte (20) perguntas. O instrumento busca saber sobre a interface da BRAPCI, questionando sua usabilidade e navegabilidade da perspectiva do usuário acadêmico pesquisador (Maiores detalhes na Seção 5). Dessa forma, sua elaboração se esquematiza da seguinte maneira:

- Cinco (5) perguntas, transitando entre escolhas múltiplas e únicas. de forma objetiva, que buscam abordagens da experiência e familiaridade do usuário com o acesso à Web e na área do conhecimento da CI;
- Quatro (4) perguntas, sobre o atendimento às necessidades informacionais por parte da base de dados BRAPCI, assim como quanto ao uso de recursos como os operadores booleanos;
- Nove (9) perguntas em escala e de escolha única, que permitiam ao usuário expressar sua perspectiva em relação ao acesso, uso e navegabilidade na BRAPCI. Este formato de pergunta foi baseado na tabela de itens da UEQ durante seu processo criativo pois, conforme Falavigna (2015), esta traz as construções em tabelas de itens desenvolvidos para se entender a experiência do usuário em um sistema.
- Uma (1) pergunta levantando recursos presentes em variadas bases de dados da mesma área de conhecimento científico, visando entender aqueles que os usuários poderiam mais requerer presença na BRAPCI;
- Por último, uma (1) pergunta aberta, de cunho opcional, para caso o usuário quisesse opinar sobre possíveis pontos de melhoria que tenha identificado na BRAPCI.

Utilizando o estipulado por Nielsen (1999) que em estudos dos processos interativos, cerca de 15 usuários são suficientes para que se obtenha um bom resultado na coleta de dados, este estudo teve como meta esse quantitativo de respondentes.

O questionário foi implementado online, utilizando a ferramenta Google Forms, e o convite para responder ao mesmo, foi enviado por meio das redes sociais Instagram (Como publicação durante o período de disponibilização do questionário e

Frequência recorrente de postagem nos Stories para lembrar a divulgação); e Whatsapp, que através de conexões sociais, divulgaram o link de acesso ao questionário, sendo via grupos (como o grupo de informes do departamento do curso de Biblioteconomia da UFPE) e via compartilhamentos individuais através de docentes que se disponibilizaram a veicular através de suas próprias conexões.

O questionário ficou disponível no período de 21/03/2023 a 03/04/2023.

Após coleta das respostas, a apresentação dos resultados se deu por meio de gráficos ilustrativos das perguntas objetivas respondidas e argumentos exploratórios da opcional. A discussão dos resultados teve como base a literatura consultada.

5 ESTUDO DE CASO: a interface da BRAPCI

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise da interface da BRAPCI. Primeiro, na seção 5.1 os resultados da análise da interface, feita pelo próprio autor, tomando como referência critérios presentes no Questionário da Experiência do Usuário (UEQ): atratividade, adaptabilidade, novidades (inovação). A análise desses critérios estão diretamente relacionados à análise visual, ou seja, a camada do design visual por Garrett (2010).

Em seguida, na seção 5.2, é apresentado o resultado da coleta com os usuários, fazendo uso de questionário que tem questões que abrangem tanto os critérios previamente citados, como também questões referentes a usabilidade e navegabilidade, para que, na análise, fosse contemplada também a camada Esqueleto do modelo de Garrett (2010).

De forma resumida, as camadas visual e esqueleto do modelo de Garrett (2010) foram contempladas na análise, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Organização das análises baseado no modelo de Garrett

Camada Visual - Plano Superfície	Baseando-se nos 3 elementos da UEQ, fez-se o levantamento por investigação direta do pesquisador deste projeto, no site da BRAPCI no ano de 2023.
Camada Esqueleto - Plano Esqueleto	Conforme abordado em 2.2, Garrett (2010) relaciona no plano esqueleto as áreas de Design da Informação, Interface e Navegação. Desta forma, é onde se busca analisar a usabilidade e navegabilidade da BRAPCI, segundo percepção dos usuários, seguindo-se a aplicação do questionário online.

Fonte: Baseado em Garrett, 2010 e Jorente e Oliveira, 2018.

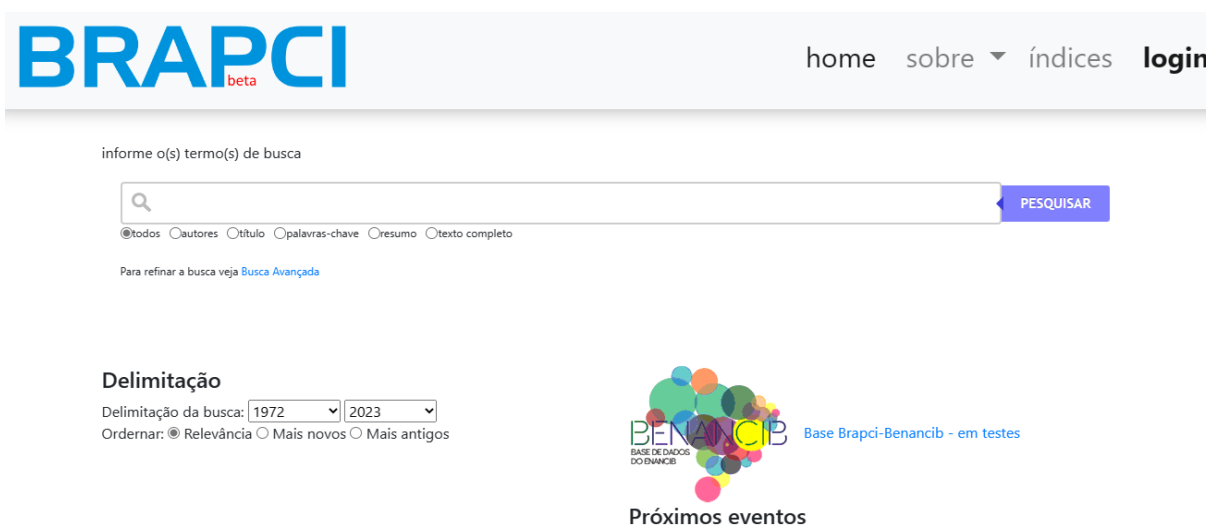
5.1 Analisando Elementos e Recursos da BRAPCI

Visando analisar a interface da BRAPCI, analisou-se sua interface com base em três diferentes elementos (Falavigna, 2015) fundamentados em itens do UEQ - Questionário de Experiência do Usuário: Atratividade, Adaptabilidade e Novidades.

Atratividade – nesse elemento foram verificadas a complexidade da interface da base, a expressividade da logo, o uso de cores e a apresentação de recursos e informações. A atratividade é explorada no plano superfície (Garrett, 2010) e está relacionada ao design visual.

A interface da BRAPCI, em sua página inicial, possui os elementos, logo, faz uso de poucas cores e apresenta informações sobre páginas navegáveis em um menu, como pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 - Página Inicial da BRAPCI



Fonte: BRAPCI, 2023

A BRAPCI, como observado na Figura 3, em termos de nível de complexidade, possui uma interface minimalista e clara em sua proposta. Como a base foca na recuperação da informação e tem o objetivo de se estabelecer como “[...] aporte da área da informação para a produção de saberes no ensino superior, realizado graças a essa mobilização constante de esforços individuais em sonho coletivo” (Bufrem, 2010, p. 1), em que apresentar as informações e interações de forma direta e simplificada, permite ao usuário uma rápida assimilação das funções ali presentes.

Porém, por outro viés, escolher uma abordagem minimalista e com poucas implementações em cores e atrativos visuais, pode fazer com que alguns usuários tenham críticas sobre a falta de elementos atrativos em seu design visual (mais detalhes sobre essas opiniões serão abordadas na seção 5.2).

O logotipo da BRAPCI também apresenta simplicidade, não havendo imagem associada, apenas uma representação textual do nome da base, em uma fonte simples na cor azul. A escolha da cor azul para o logotipo se mostra apropriada e de acordo com o objetivo da base de dados, visto que a cor azul (não levada em consideração a escala da cor), a depender da referência teórica que se escolha seguir, pode significar: criatividade, serenidade ou exercício intelectual. Pois, ainda, como observado por Gurney (2010, p. 111, tradução nossa), “A ideia de cores [...] está em nossas mentes, mas o efeito [...] da cor no visualizador é real de qualquer maneira”, desta forma, assim como suas ideias, os significados, também acompanham a perspectiva humana de atribuição e valores das coisas, neste caso, sendo a atribuição do significado dada a cor observada apropriada para o logotipo.

Aqui vale destacar a marcação “beta” em vermelho, significa que o projeto, desde sua concepção, iniciando aproximadamente em 1995-1996, ainda está em construção, e sendo aprimorado (BRAPCI, 2023). Dessa forma, se conclui que é um logotipo minimalista em sua forma, que transmite objetividade.

Adicionalmente, a cor base da interface é o branco e um tom de cinza claro, que são neutros e acabam por dar destaque a qualquer elemento que for incorporado na interface. Destaca-se que não há recurso algum de personalização de cores na BRAPCI que pudesse proporcionar a configuração do contraste, a fim de favorecer usuários com baixa visão ou que tenham a preferência de usar fundo de tela escuro e fonte em tom claro.

Com relação aos recursos e informações disponibilizados na página inicial é possível identificar a barra de busca ou mecanismo de busca que, segundo a BRAPCI, utiliza-se da “ElasticSearch como mecanismo de busca. Baseado no Lucene, ele fornece um mecanismo de pesquisa de texto completo distribuído, com capacidade para vários usuários, com uma interface da Web HTTP [...]” (Bufrem, 2010, p. 1).

Abaixo da barra de busca são possibilitadas algumas escolhas ao usuário, se o termo de busca será recuperado por autores, títulos, palavras-chave, entre outros.

Também é possível configurar uma delimitação do período da busca em termo de ano início e fim, além da forma de ordenação dos resultados que forem encontrados (Figura 3). Destaca-se que essas informações de período e ordenação ficam numa posição separada da caixa de busca e são apresentadas de forma

agrupada, apesar do período delimitar o que será buscado e a ordenação ser aplicada aos resultados.

Adicionalmente, outro recurso disponibilizado é a busca avançada, entretanto, sua aplicabilidade pode deixar a desejar aos usuários, pois frustra a expectativa inicialmente gerada. Visto que, ao se clicar nessa opção, é aberta uma nova página com explicações em forma de manual instrutivo (Figura 4) do que pode ser utilizado na barra de busca para recuperar informação. O que não é convencional, visto que poderia abrir uma interface específica para a busca avançada em si.

Por fim, mais recentemente foi incorporado à base um link para acesso à base BENANCIB, onde estão os anais dos diversos anos do evento Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Um fato curioso é que o logotipo da BENANCIB é mais chamativo e colorido (mapa do Brasil formado por bolas coloridas) que o logo da própria BRAPCI, acabando por ganhar mais destaque que ele. O que pode direcionar o olhar do usuário, priorizando uma base diferente da que se está.

Devido ao descrito, em uma escala de zero a cinco, considera-se que, **em termos de atratividade, a BRAPCI fica com 4 pontos.**

Figura 4 – Busca Avançada na BRAPCI



Fonte: BRAPCI, 2023

Adaptabilidade - O elemento de adaptabilidade envolve a forma que o espaço virtual se comporta em diferentes telas, ou seja, sua responsividade. Assim como a flexibilidade de *grid* presentes no *layout* do site para possibilitar o redimensionamento de tela, sem sobreposição ou perda de informação. Adicionalmente, verificou-se a oferta de formas alternativas de realizar operações, tais como navegação via teclado ou uso de teclas de atalho, além do mouse.

Em termos de adaptabilidade, a barra superior da BRAPCI, onde se encontra o logotipo e o menu tende a se adaptar a novas telas ou, quando se realiza rolagem de tela (*scroll*), aumentando ou reduzindo de tamanho (Figura 3 e Figura 5), ao acompanhar a direção de rolagem de tela do usuário para cima ou baixo. Ressalta-se que nenhum outro elemento da interface demonstrou essa movimentação. Contudo, mudanças básicas ocorrem ao se realizar a busca, em que o recurso de novidades some e no *layout* inferior aparecem os resultados da busca realizada (Figura 5).

Figura 5 – Realizando uma busca na BRAPCI

The screenshot displays the BRAPCI search interface. At the top, the BRAPCI logo is on the left, and navigation links (home, sobre, índices, login) are on the right. Below the header is a search bar with the text 'informação' and a 'PESQUISAR' button. Under the search bar are radio buttons for search criteria: todos (selected), autores, título, palavras-chave, resumo, and texto completo. A link 'Para refinar a busca veja Busca Avançada' is also present. Below the search bar is a 'Delimitação' section with a date range selector set to 1972-2023 and sorting options: Relevância (selected), Mais novos, and Mais antigos. A pagination bar shows 'Selecionar Página | Selecionar Tudo' with a grid of numbers 1 through 10, and a 'Total 10000' indicator. The search results section shows a list of items, with the first item being 'Traçados teóricos sobre Informação e Pervasividade' by CAMPOS, Arthur Ferreira; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de, published in Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, n. 3, v. 25, p. 448-461, 2020. (Artigo) 2.7681.

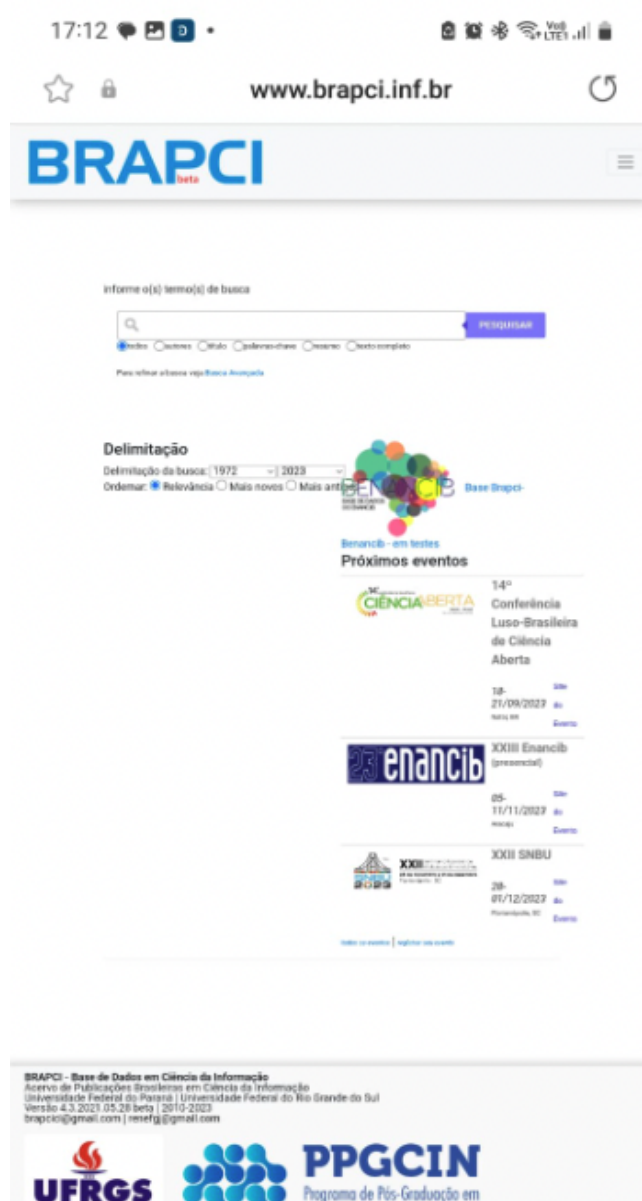
Fonte: BRAPCI, 2023

Em termos de adaptabilidade-responsividade, a interface da BRAPCI deixa a desejar, visto que, ao acessar a base de dados de um dispositivo móvel, a página inicial se manterá no formato para *desktop*. Isso atrapalha a visualização dos recursos existentes em *smartphones*, devido a fontes pequenas para visualização e

pela sobreposição de alguns elementos, conforme pode ser visto na Figura 6. Uma melhora acontece ao dar *zoom* na tela ou colocá-la em posição horizontal, entretanto, o ideal era que a responsividade estivesse configurada.

[...] o modelo responsivo não se limita somente às alterações de layout para adaptação em telas, mas também podemos aumentar a área de segmentação em links para telas menores, [...] exibir ou ocultar seletivamente elementos que podem melhorar a navegação de uma página; podemos até mesmo praticar a composição responsiva para alterar gradualmente o tamanho e a orientação do texto, otimizando a experiência de leitura para a exibição do texto. (Marcotte, 2010, apud Silva, Martos et al., 2019, p. 1654)

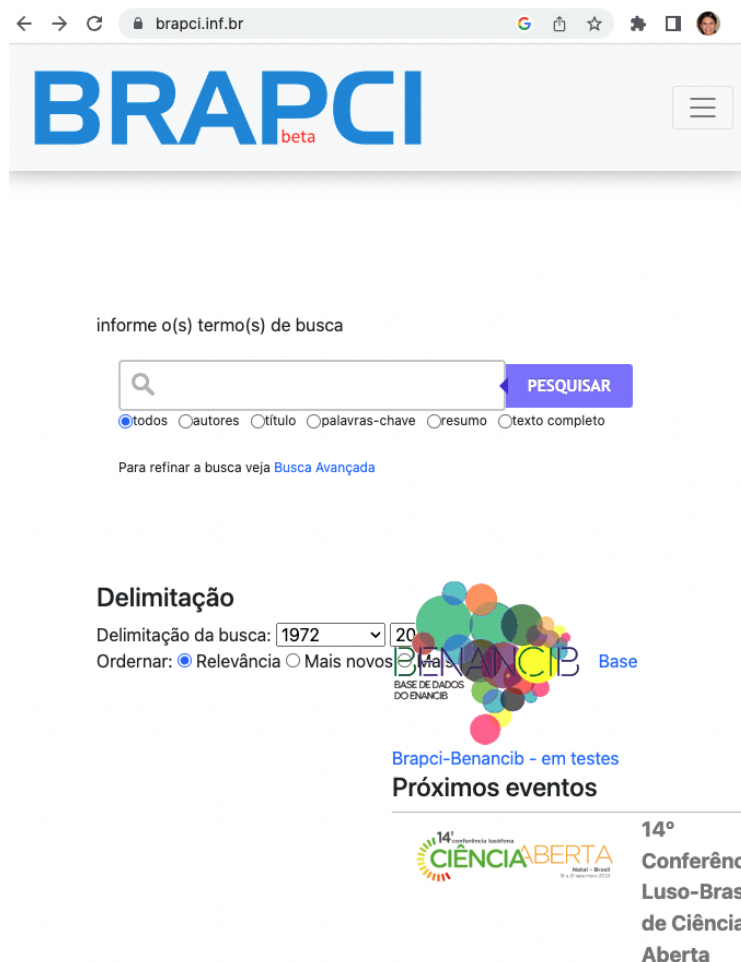
Figura 6 – Página inicial da BRAPCI no smartphone



Fonte: BRAPCI, 2023

Esse mesmo problema ocorre, de maneira mais grave, no próprio *desktop*. Pois, ao se reduzir o tamanho da janela do navegador (Figura 7), ocorre a sobreposição de alguns elementos na interface, dificultando inclusive a digitação de valores.

Figura 7 – Página Inicial da BRAPCI com Redução do Tamanho da Janela do Navegador



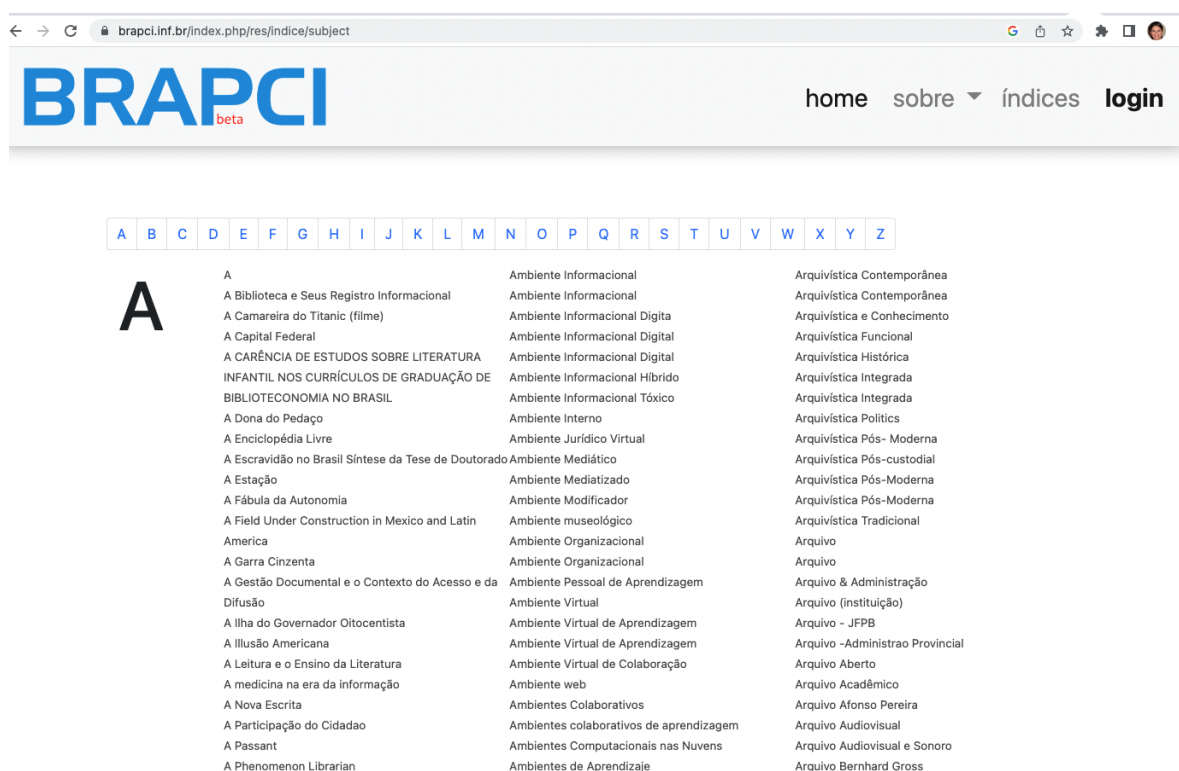
Fonte: BRAPCI, 2023

Uma boa adaptação do *grid* em diferentes *layouts* possibilitaria um melhor redimensionamento dos elementos da interface, a cada mudança de tela. Isso seria relevante, visto que, atualmente, o acesso dos usuários via *smartphone* tem crescido ano a ano. Conforme apontam levantamentos da pesquisa TIC Domicílios 2022, em matéria postada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic (2023, p. 1) “A maior parte dos usuários de Internet brasileiros (62%) acessa a rede exclusivamente pelo celular, realidade de mais de 92

milhões de indivíduos”, tamanha porcentagem e números de usuários em tecnologias móveis, demonstra que a adaptação do *grid* com maior flexibilidade, seria o ideal para a proposta social atual da navegação digital.

Em outras telas como a de índices (Figura 8), a responsividade foi percebida, apesar do menu de iniciais desta página não ter se readaptado (Figura 9), truncando a informação para a visualização do usuário.

Figura 8 – Tela de Índice Remissivo



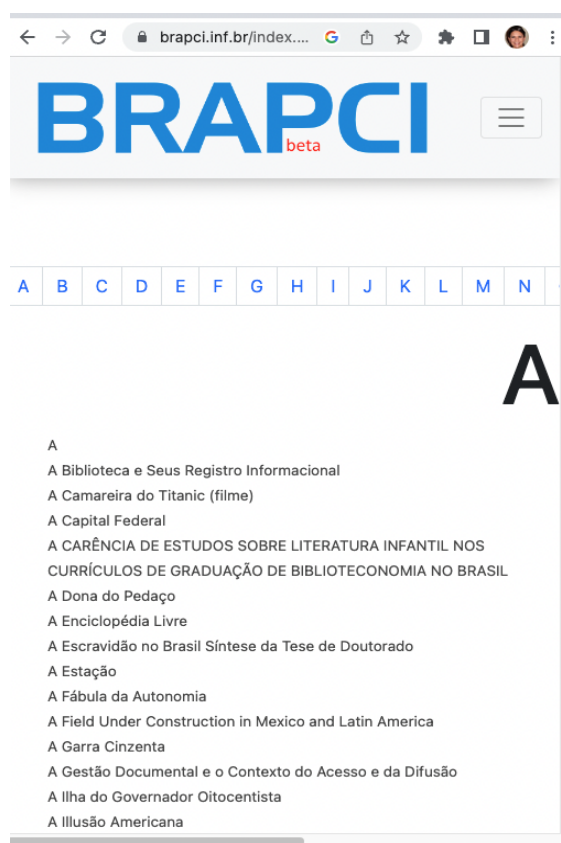
Fonte: BRAPCI, 2023

Como pode ser visualizado nas Figuras 8 e 9, com o redimensionamento o menu transformou-se no formato hambúrguer e os elementos do índice foram rearranjados. Porém, a barra de iniciais fica com acesso apenas com o uso de rolagem horizontal. E a possibilidade de rolagem não fica aparente para o usuário (Figura 9), o que pode confundí-lo.

Ainda em termos de adaptabilidade, a interface permite navegação via teclado, o que favorece questões de acessibilidade. Não foram detectadas teclas de atalho pré-configuradas.

Devido aos problemas encontrados, **em termos de adaptabilidade**, em uma escala de zero a cinco, considera-se que a **BRAPCI** fica com **3,5 pontos**.

Figura 9 – Tela de Índice Remissivo readaptada com redução do tamanho da janela



Fonte: BRAPCI, 2023

Novidades (elementos de inovação) - No elemento de novidades, entende-se como o uso de recursos mais inovadores, assim como áreas de alimentação dinâmica na interface, área de notícias, novas publicações disponibilizadas, eventos a ocorrer, etc.

Observa-se que, como novidades, têm-se a disponibilização de acesso a BENANCIB, como já comentado anteriormente. Ressalta-se que esse acesso ainda está em desenvolvimento, por isso é destacado que está “em testes” (Figura 10).

Também é possível ver como elemento colocado há pouco tempo a listagem de eventos que estão por vir da área de Ciência da Informação. Possivelmente, essa é uma atividade e manual de responsabilidade da equipe de profissionais responsáveis pela base.

Apesar de possuir menos recursos que bases mais consolidadas internacionais como Web of Science e Scopus, que permitem a geração de uma série de gráficos a partir dos resultados das buscas, assim como disponibilizam uma boa quantidade de filtros, a BRAPCI apresenta sinais de vir sendo atualizada e se tem procurado incorporar novos recursos a ela. Por isso, **em termos de novidades**, devido ao número reduzido de recursos inovadores, em uma escala de zero a cinco, considera-se que a **BRAPCI fica com 4,0 pontos**.

5.2 Percepção dos Usuários sobre a Interface e os Recursos da BRAPCI

Buscando conhecer a percepção dos usuários sobre a interface da BRAPCI, elaborou-se um questionário, que foi aplicado conforme especificado nos procedimentos metodológicos. Destaca-se que as questões trabalham tanto a camada visual, quanto a camada esqueleto de Garret (2010), assim temos que as questões estão organizadas, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Guia da relação temática das perguntas do questionário aplicado

Perguntas de Caracterização dos Usuários	Q. 1, 2, 3, 4 e 5.
Perguntas sobre a Usabilidade da BRAPCI	Q. 6, 7 e 9.
Pergunta sobre o Design Visual	Q. 8.
Perguntas sobre o Design de Interface (aplicadas em formato de Escala Likert)	Q. 10, 11, 12 ,13, 14, 15, 16, 17 e 18.
Pergunta sobre Design de Navegação (Recursos do sistema)	Q. 19.
Pergunta Aberta (opcional) Percepção dos Usuários sobre Possíveis Pontos de Melhorias	Q. 20.

Fonte: nossa autoria, 2023.

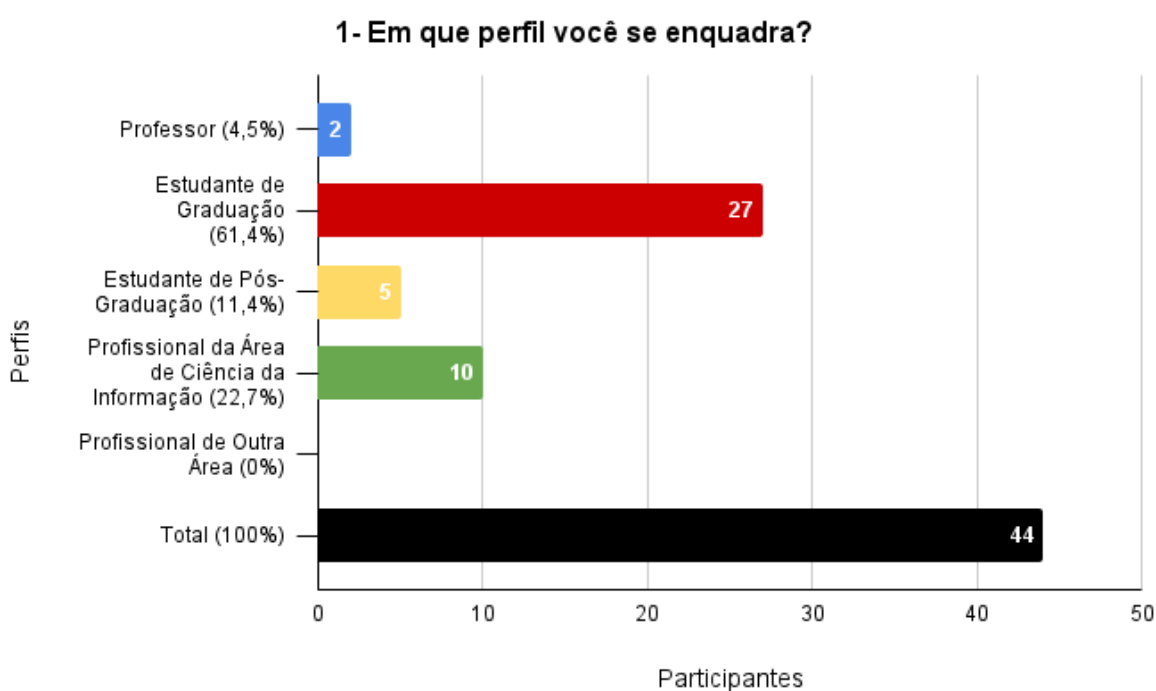
Quarenta e quatro (44) pessoas se dispuseram a responder o questionário online. Ressalta-se que, para participar da pesquisa, era preciso atender ao critério de já ter feito uso da BRAPCI anteriormente. Esse número atende ao especificado por Nielsen (1999), em que a partir de 15 usuários, já se tem um bom *feedback*

sobre a interface de um ambiente digital. Assim, seguindo a ordem das questões presentes no questionário, os resultados serão apresentados a seguir.

5.2.1 Perfil dos Usuários

A primeira questão buscava enquadrar o respondente em uma categoria de usuário da BRAPCI. Como pode ser visualizado no Gráfico 1, 61,4% (27 usuários) foram estudantes de graduação, supõem-se que, devido a área de conhecimento da base de dados BRAPCI. No mais, 11,4% (5 usuários) eram Estudantes de Pós-graduação, 22,7% (10 usuários) se identificaram como profissionais na área de CI e 4,5% (2 usuários) se enquadram como professores.

Gráfico 1 – Tipos de usuários do questionário

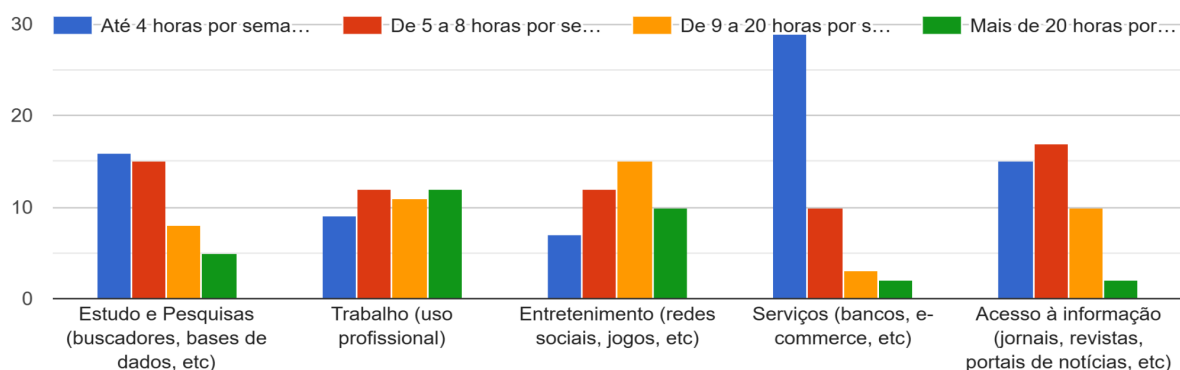


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Depois, questionou-se sobre o uso que o respondente faz da Internet/Web (Gráfico 2), possibilitando o entendimento de seus objetivos no acesso aos recursos digitais, além de permitir o conhecimento da periodicidade desses usos.

Gráfico 2 – Objetivos no uso da Internet

2 - Com que frequência semanal você faz uso da internet para os seguintes objetivos:

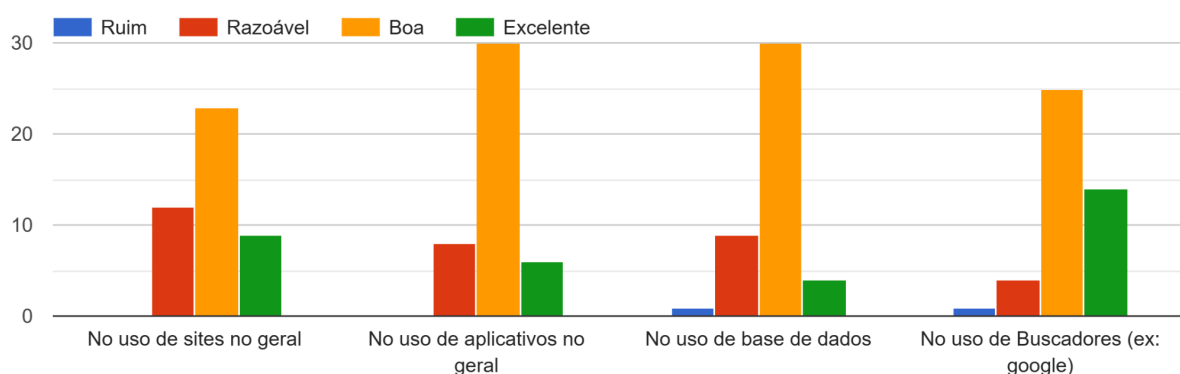


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A partir dos resultados obtidos (Gráfico 2), é possível perceber que um maior tempo (barras amarela e verde) é gasto no uso profissional e para entretenimento. Sendo os serviços (bancos, e-commerce, etc) os que os usuários menos despendem tempo. Na terceira pergunta, o questionamento focou na experiência (de ruim à excelente) em si do usuário no acesso à web e seus aplicativos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – A experiência do usuário na Web

3- Qual você considera que é sua experiência em cada um dos seguintes tópicos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

No geral, os usuários expressaram ter uma boa experiência/conhecimento, atingindo o número de 23 usuários com boa experiência no uso de sites em geral, e de até 30 no uso de aplicativos e base de dados. O uso de buscadores ficou com 25 usuários com boa experiência. Ressalta-se que foram os buscadores foram as ferramentas nas quais os usuários se consideraram com mais experiência de utilização (14 usuários).

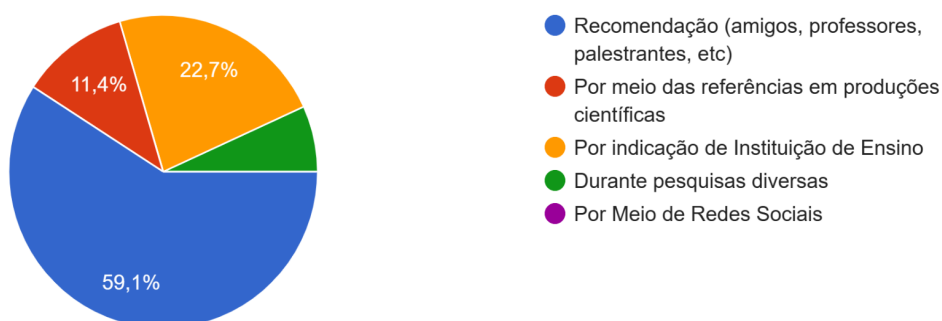
Já sobre o primeiro contato com a BRAPCI, buscou-se saber a forma que levou o usuário até a base (Gráfico 4). 59,1% (26 usuários) indicaram que conheceram o espaço virtual por recomendação (palestrantes, professores, amigos, etc). O que é natural de ocorrer, visto que, tanto no contexto de sala de aula esta base de dados costuma ser apresentada a estudantes da área de CI, como pode existir a própria necessidade do estudante ou pesquisador de ter acesso a materiais e conteúdos da área, o que pode levá-lo a questionar pessoas sobre qual base utilizar, direcionando-os para essa base de dados.

As outras porcentagem são: 22,7% (10 usuários) que começaram a usar a base por indicação da instituição de ensino (departamento, divulgação da base em panfletos); 11,4% (5 usuários) informaram conhecimento da base através de referências em produções científicas, demonstrando a importância da referência na ampliação e divulgação do conhecimento; e, por último, 6,8% (3 usuários) informam que conheceram a base a partir de pesquisas diversas na web, buscando suprir suas necessidades informacionais.

Gráfico 4 – Sobre a existência da BRAPCI

4- Como soube da existência da BRAPCI?

44 respostas



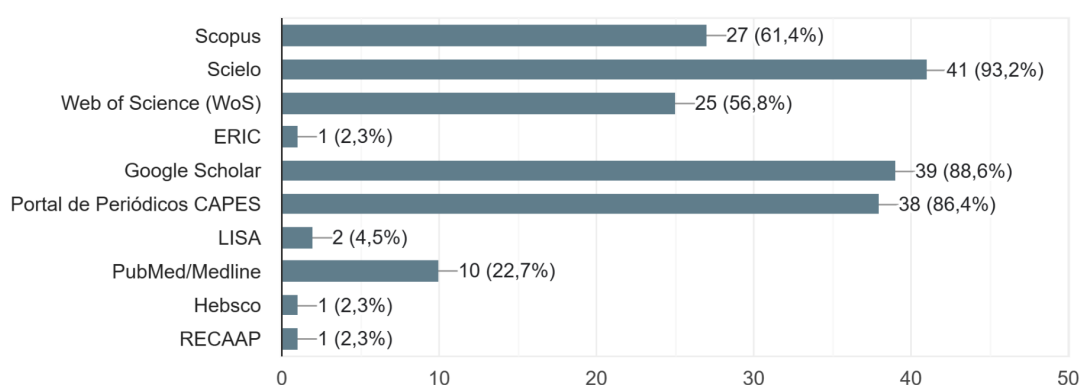
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Quando questionados sobre o uso de outras bases de dados além da BRAPCI, foram mencionadas as bases apresentadas no Gráfico 5. Sendo a Scielo (41 usuários), o Google Scholar (39 usuários) e o Portal de Periódicos da CAPES (38 usuários) as 3 mais citadas pelos respondentes.

Gráfico 5 – Uso de outras bases de dados

5- Além da BRAPCI, Você já fez uso de alguma outra base de dados para pesquisa entre as abaixo relacionadas? (Marque todas que se fizerem pertinentes)

44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

5.2.2 Usabilidade da BRAPCI

As próximas duas perguntas utilizaram escala, indo de não atende até atende plenamente. O foco delas está na satisfação das necessidades informacionais do usuário, além de com o uso da base de dados.

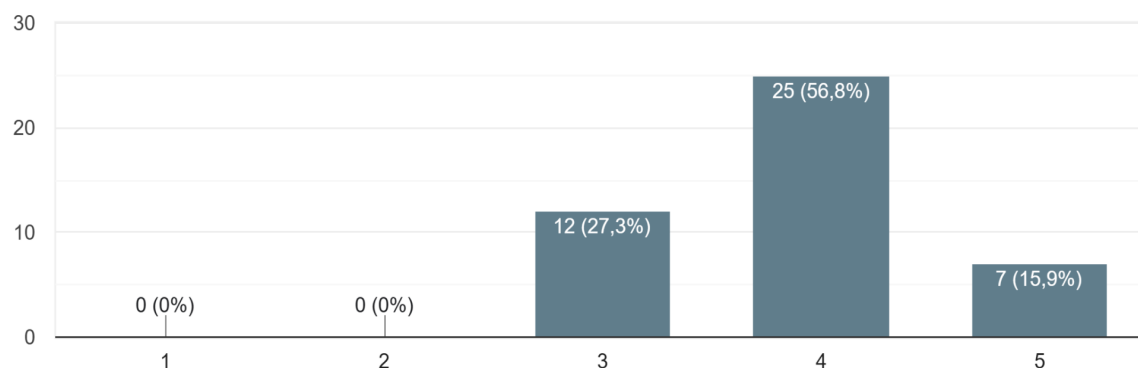
No gráfico 6, a preocupação era saber se o usuário pesquisador conseguia obter a informação desejada ou uma informação esperada, conforme os resultados obtidos na BRAPCI.

É possível observar que a base consegue atender relativamente bem às pesquisas realizadas, pois 27,3% (12 usuários) expressaram que o retorno da informação foi razoável, de forma que a BRAPCI poderia ter-lhes proporcionado um acesso a informação mais interessante e preciso; 56,8% (25 usuários) expressaram que a BRAPCI consegue atender bem suas expectativas durante a recuperação da informação; e, por último, 15,9% (7 usuários) expressaram que foram plenamente atendidos pela BRAPCI durante suas pesquisas.

Gráfico 6 – Satisfação das necessidades informacionais dos usuários na BRAPCI

6- Em que grau (sendo 1 não atende e 5 atende plenamente) as informações recuperadas durante uma busca na BRAPCI costumam atender as suas necessidades informacionais/expectativas?

44 respostas



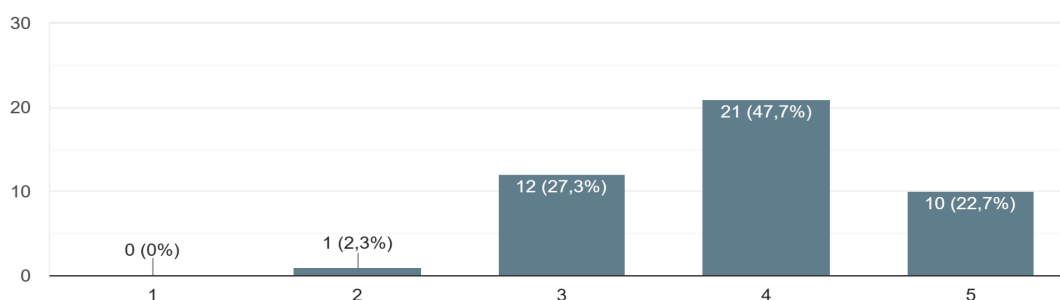
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Com relação ao grau de satisfação no uso da BRAPCI (Gráfico 7), 47,7% (21 usuários) expressaram uma satisfação elevada com a utilização da BRAPCI e 22,7% (10 usuários) expressaram estar satisfeitos plenamente na forma de utilização da plataforma. Talvez o design minimalista da base, já mencionado no tópico 5.1 contribua nesse ponto e o fato de possuir os recursos básicos para os objetivos a que se propõe.

Gráfico 7 – Satisfação durante a utilização da BRAPCI

7 - Em que grau (sendo 1 não atende e 5 atende plenamente) a forma de utilização da base de dados BRAPCI lhe é satisfatório?

44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

É relevante destacar que 27,3% (12 usuários) demonstraram uma satisfação razoável, e 2,3% (1 usuário) demonstrou insatisfação moderada, o que pode expressar problemas pontuais no uso da base ou que, talvez, as pessoas tenham menos experiência de uso de recursos tecnológicos.

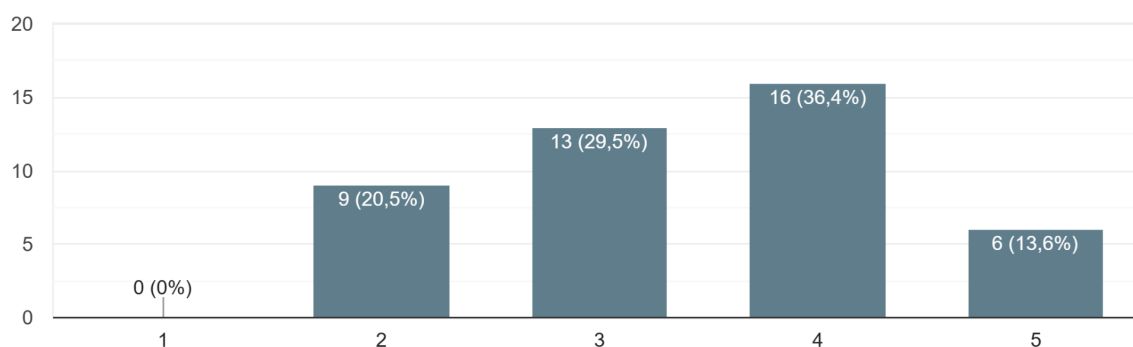
5.2.3 Design e Recuperação da Informação na BRAPCI

A pergunta a seguir, envolve o plano da superfície, a camada do design visual da interface que considera também a organização da informação, a composição de elementos visuais, o logotipo e a escolha de cores. Nessa questão, cujas respostas estão no Gráfico 8, a resposta encontrava-se em escala que ia de péssimo a excelente. Aqui, os usuários se dividiram um pouco mais. 29,5% (13 usuários) consideram o design visual razoável e 20,5% (9 usuários) expressaram certo descontentamento com o design visual, considerando-o ruim, mesmo ele sendo minimalista e relativamente simples. Talvez pela falta de elementos mais atraentes ou pela forma como os elementos estão distribuídos na tela. Em contrapartida, 36,4% (16 usuários) o consideram bom, e 13,6% (6 usuários) demonstraram apreciação máxima, considerando-o excelente.

Gráfico 8 – Sobre o Design Visual da BRAPCI

8 - O quanto você aprecia o design visual da BRAPCI?

44 respostas



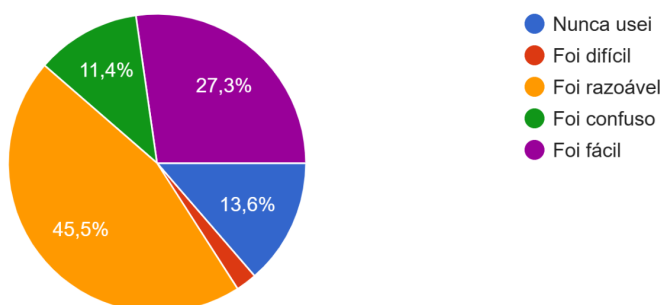
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A próxima questão, expressa no Gráfico 9, aborda a extensão do conhecimento do usuário sobre a disponibilidade de operadores booleanos na construção dos termos de busca na base. 45,5% (20 usuários) informaram uma dificuldade razoável de uso do recurso durante a efetuação de buscas na plataforma. De fato, não é intuitiva a utilização e, diferente de outras bases, o que a BRAPCI chama de busca avançada (que poderia ser uma interface que colabora no uso dos operadores e outros recursos), acaba por ser apenas um breve manual de instruções sobre como usar os operadores. Ainda, 27,3% (12 usuários) informaram facilidade durante o uso; 13,6% (6 usuários) marcaram que nunca chegaram a utilizar o recurso; 11,4% (5 usuários) se viram confusos ao utilizar o recurso; e 2,3% (1 usuário) informou total dificuldade em usar o recurso de operadores booleanos na BRAPCI.

Gráfico 9 – Sobre o uso de operadores booleanos na busca da BRAPCI

9 - Se você já fez uso de operadores booleanos entre os termos de busca na BRAPCI, você considera que seu uso foi:

44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

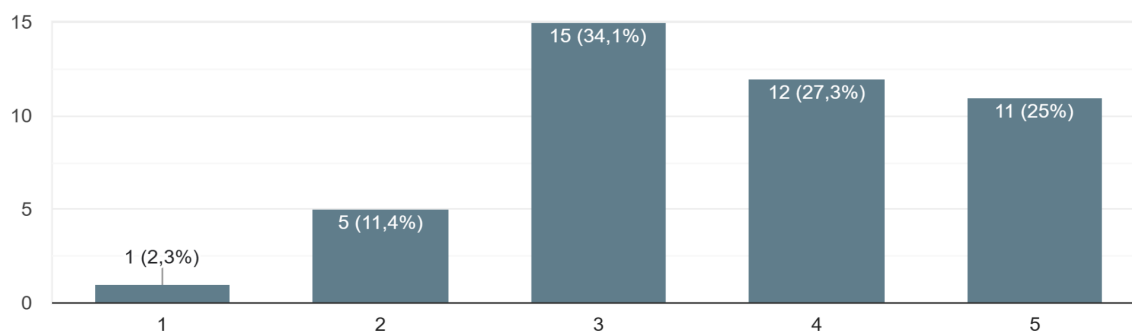
5.2.4 Propriedades da Experiência do Usuário com a Interface da BRAPCI

As próximas nove perguntas foram baseadas no questionário UEQ de Experiência do usuário. Elas são perguntas em escalas que variam de 1 (um) a 5 (cinco), tendo nas extremidades propriedades antagônicas, estando mais próxima do 1 a escala pessimista e a mais próxima do 5 a escala otimista.

No gráfico 10, a escala linear aplica-se às propriedades de “Desagradável” (1) a “Agradável” (5), sobre a percepção da interface da BRAPCI pelos usuários.

Gráfico 10 – Escalar linear entre Desagradável e Agradável

10 - A interface da BRAPCI é:
44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

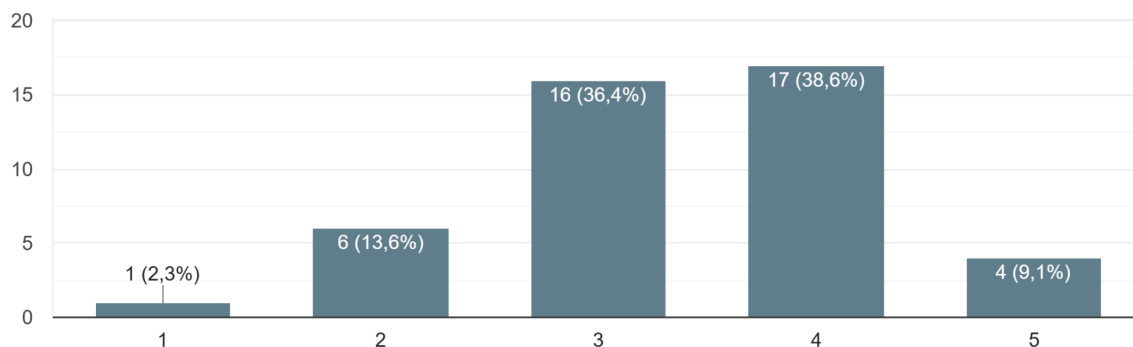
Observa-se que a maior concentração de opiniões aponta a interface da BRAPCI como medianamente agradável, correspondendo a 15 usuários (34,1%). E em uma avaliação geral, a interface é classificada de medianamente a altamente agradável, visto que uma maior quantidade de usuários marcaram as escalas mais otimistas, próximas de Agradável. De fato, observa-se que a interface da BRAPCI, como anteriormente comentado, é simples, possui poucos elementos e faz uso de cores básicas, o que pode ter contribuído com esta avaliação. Porém, a falta de elementos de personalização e pouca exploração de itens iconográficos, pode ter levado à existência de avaliações mais baixas..

No gráfico 11, aplica-se a escala de Desinteressante (1) até Atraente (5), esses itens se referem a existência de estímulos, como cores e elementos gráficos, que a interface possa oferecer aos usuários para atraí-los e manter seu interesse. Em contagem, 38,6% (17 usuários) determinaram que a interface da BRAPCI é adequadamente atraente e/ou interessante, seguido de 36,4% (16 usuários) que apontam a interface como razoavelmente interessante, havendo poucos usuários 7 (15,9%) que a consideram desinteressante e ainda 4 usuários (9,1%) que a consideram bastante interessante/atraente.

Gráfico 11 – Escala linear de Desinteressante a Atraente

11 - A interface da BRAPCI é

44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Observa-se que, no geral, pode-se considerar que a interface da BRAPCI consegue ser interessante para o usuário, até por ajudar a alcançar o objetivo ao qual se propõe. Porém, há realmente uma falta de recursos diferenciados em sua navegação, além de haver pouco uso de elementos imagéticos.

No gráfico 12, aplica-se a escala linear de Desorganizada (1) até Organizada (5). Esses itens envolvem uma avaliação geral da informação disponibilizada na base de dados, se relacionando com a camada esqueleto e a forma que a informação está disposta pela interface da BRAPCI.

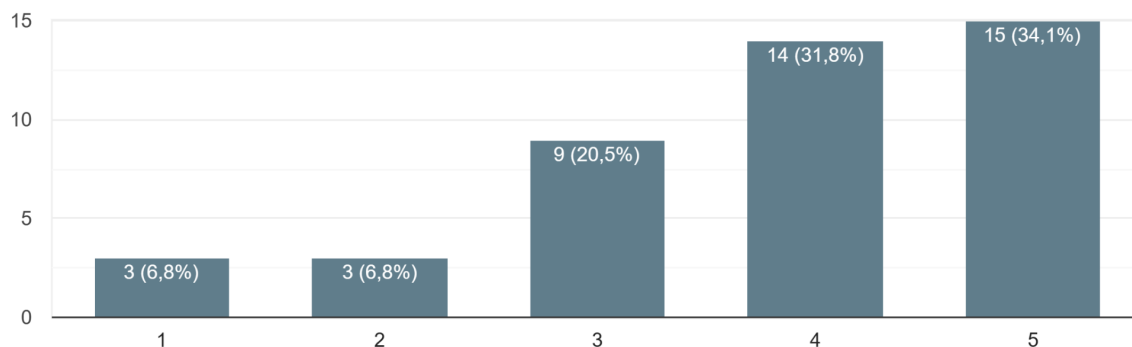
O gráfico 12 demonstra uma boa aceitação na forma que a informação está organizada na interface, com cerca de 38 usuários (86,4%) demonstrando desde contentamento razoável até contentamento máximo com a organização disposta na interface da BRAPCI, existindo 6 usuários (13,6%) que consideram as informações da interface mais desorganizada.

Em geral, na BRAPCI, há pouca informação sendo apresentada, não havendo, realmente, muitos problemas de organização da informação. Apesar de, como visto anteriormente, dependendo do dispositivo utilizado, algumas informações acabam por sobrepor outras, tornando difícil sua leitura. Talvez isso tenha tido algum impacto na avaliação de alguns usuários.

Gráfico 12 – Escala linear de Desorganizada a Organizada

12 - A interface da BRAPCI é

44 respostas



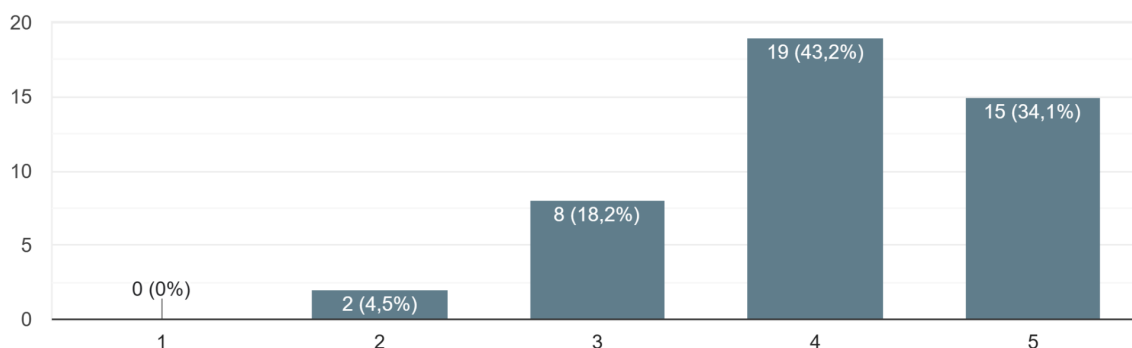
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Dando sequência, no Gráfico 13 relaciona-se a escala linear de Incompreensível (1) a Compreensível (5). A maioria dos usuários (34 usuários) marcaram as maiores escalas mais próximas de Compreensível. Novamente, isso pode estar relacionado à simplicidade da interface da base de dados e ao uso de nomenclaturas apropriadas.

Gráfico 13 – Escala linear de Incompreensível a Compreensível

13 - A interface da BRAPCI é

44 respostas



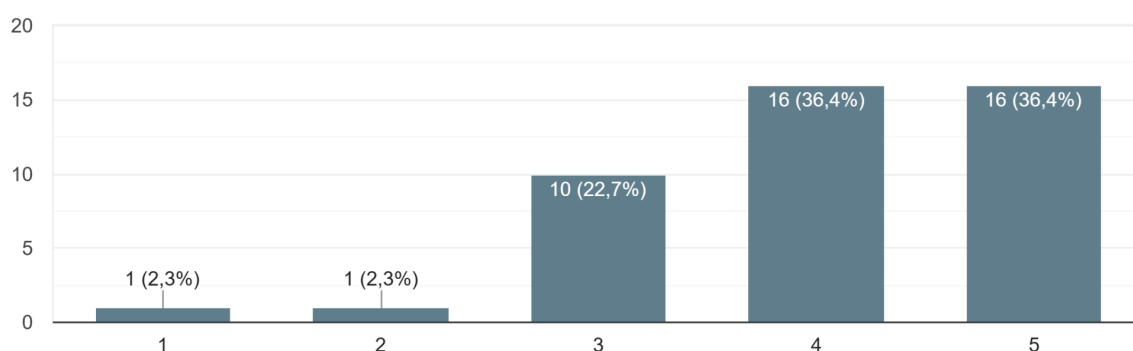
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Em um ambiente virtual, um dos fatores importantes a serem considerados do modelo design trazido por Norman (2006) é justamente o fato do ambiente conseguir transmitir ao usuário suas possibilidades de navegação, sem que o mesmo precise ler um manual textual ou midiático, antes de sua utilização. Por este motivo, os usuários foram questionados sobre suas experiências de autoaprendizagem ao navegar na BRAPCI. Ou seja, o quanto a interface é fácil de aprender a usar. Resultado apresentado no Gráfico 14, onde a escala vai de Difícil aprendizagem (1) até Fácil aprendizagem (5).

Gráfico 14 – Escala linear entre De Difícil Aprendizagem e De Fácil Aprendizagem

14 - A interface da BRAPCI é

44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

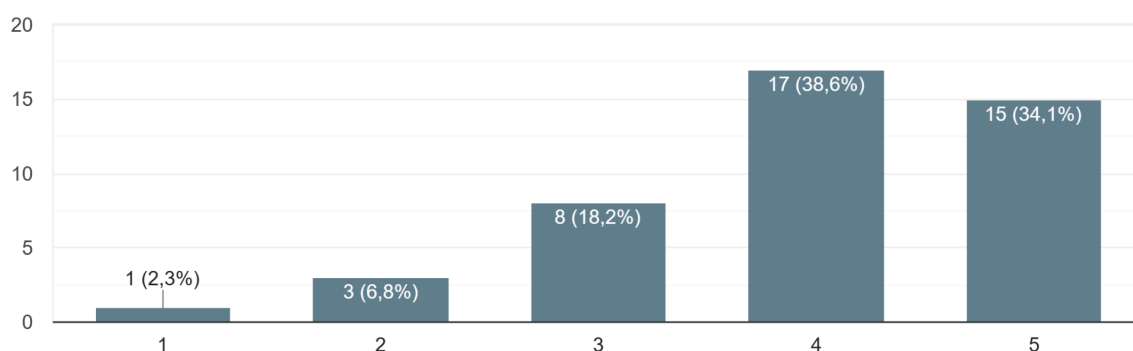
Os resultados coletados apontam que a BRAPCI é vista como uma interface de fácil aprendizado, com poucas recorrências abaixo da média razoável de autoaprendizagem, em numeração. Inclusive ficam empatadas as escolhas “de fácil aprendizagem” (5) e “de aprendizagem moderadamente fácil” (4), com 36,4% (16 usuários) cada, totalizando trinta e dois (32) usuários dos quarenta e quatro (44) participantes do questionário. Em sequência, têm-se 22,7% (10 usuários) que disseram que a aprendizagem é razoável; 2,3% (1 usuário) que se expressa com certa dificuldade de aprendizagem e 2,3% (1 usuário) que aponta dificuldade de aprendizagem em seu máximo.

O gráfico 15 corresponde às respostas do quanto a interface da BRAPCI é clara e apresenta as informações de maneira precisa, não ambígua. O que se

relaciona diretamente com ela é compreensível (Gráfico 13). A escala vai de Confusa (1) a Clara (5). As respostas demonstram indicativos positivos, indicando que a interface da BRAPCI possui clareza em sua apresentação de informações ao usuário. Cerca de 32 usuários (72,7%) expressaram satisfação com a clareza das informações. Apenas quatro usuários (9,1%) consideram as informações confusas, ficando abaixo da média.

Gráfico 15 – Escala linear de Confusa a Clara

15 - A interface da BRAPCI é
44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

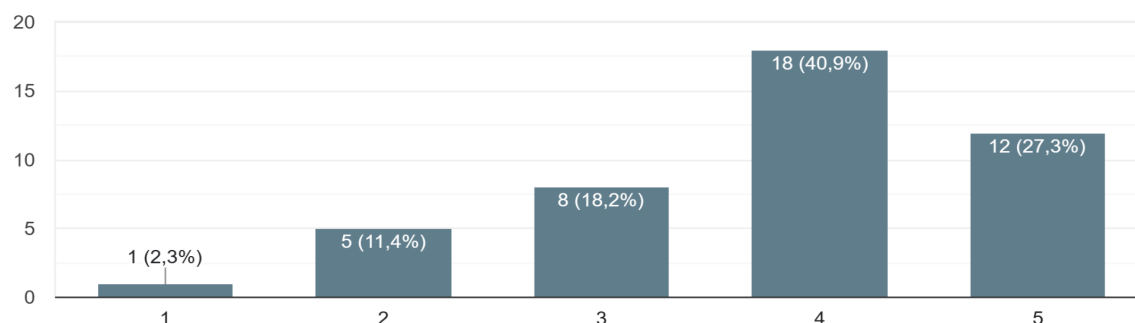
Diferentemente dos gráficos anteriores, os gráficos 16, 17 e 18 abordam os valores do estímulo intelectual, se o uso da base de dados está atendendo às expectativas intrínsecas aos usuários. Além disso, é verificado se os usuários consideram a interface da BRAPCI conservadora em excesso para um espaço virtual, sem trazer muitas inovações, em comparação a outras bases de dados de área científica semelhantes.

O atendimento de expectativas (Gráfico 16) se relaciona diretamente com o satisfazer da necessidade informacional do usuário. Se este, por sua vez, acessou a interface e conseguiu chegar até informações que lhe foram úteis de alguma forma. Caracteriza que a interface possibilitou-lhe recuperar dados interessantes. Como resultados temos que 40,9% (18 usuários) registraram que tiveram um atendimento moderado das expectativas; 27,3% (12 usuários) informaram que tiveram um atendimento excelente das expectativas, ou atendimentos ideais na plataforma, o

que somados, é um ótimo resultado para a base, podendo ser considerada satisfatória no atendimento às necessidades dos usuário. Ainda 18,2% (8 usuários) expressaram um atendimento razoável durante suas buscas; 11,4% (5 usuários) apontam que a BRAPCI não lhe fora de tanto auxílio; e 2,3% (1 usuário) registra que a BRAPCI não atendeu suas expectativas.

Gráfico 16 – Escala Linear de Não atende as expectativas até Atende as Expectativas

16 - A interface da BRAPCI é
44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

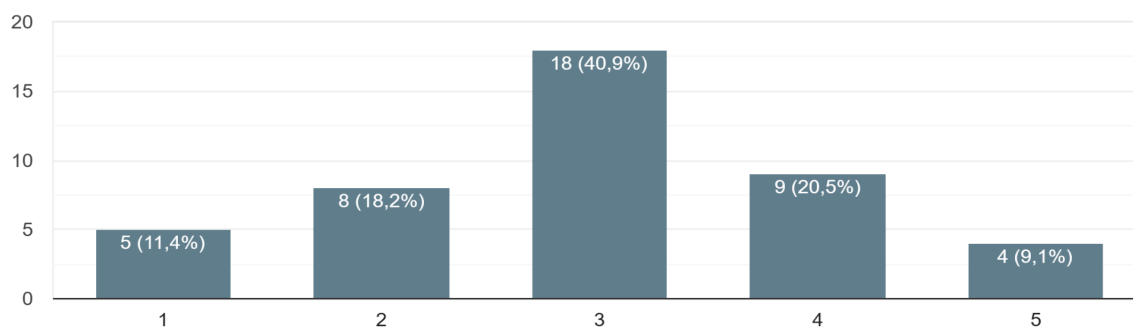
A intenção de trazer novidades em uma plataforma ou de trazer as informações apresentadas de forma mais criativa, assim como a percepção de que ela está sempre sendo atualizada são consideradas características estimulantes, que aguçam o interesse dos usuários. Um estímulo intelectual gerado por apresentação de novidades e inovações, ou novas formas de apresentar dados e informações podem vir a auxiliar o pesquisador a suprir suas necessidades informacionais. Por isso, coletou-se o nível de percepção do estímulo criativo fornecido pela BRAPCI (Gráfico 17), com a escala indo de entediante (1) a estimulante (presença de estímulo criativo) (5).

Verifica-se que nesse ponto os usuários ficaram mais divididos, existindo uma porcentagem equivalente nas extremidades do Gráfico 17 e com a maioria dos usuários (18 usuários) considerando a interface apenas razoavelmente estimulante.

Gráfico 17 – Nível do estímulo criativo da Interface da BRAPCI

17 - A interface da BRAPCI é

44 respostas



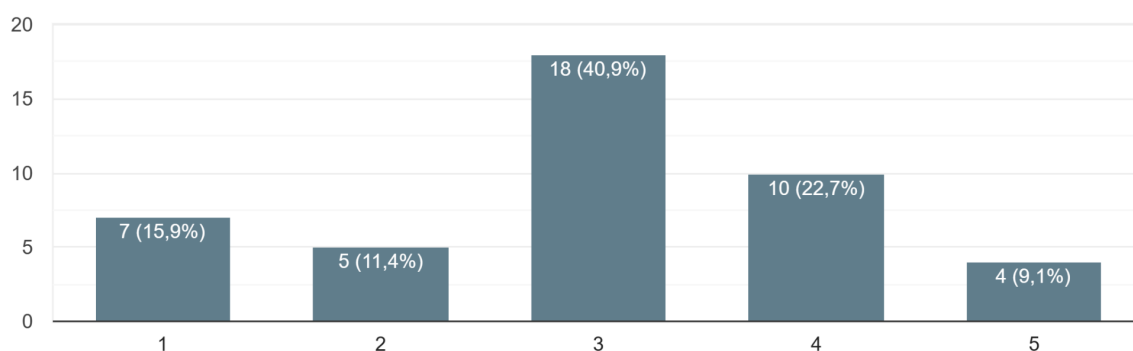
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A inovação de uma interface, se relaciona a diferentes vertentes. Pode ser a inovação pela implementação de recursos, ou no estabelecimento de uma nova concepção de design, ou, ainda, na agregação de formas diferentes de apresentar a comunicação científica. Nesse contexto, no gráfico 18, se perguntou aos usuários a visão sobre a BRAPCI, se ela aparenta ser uma interface conservadora (1) ou inovadora (5), em comparação a outras bases de dados da área.

Gráfico 18 – Nível de inovação da Interface da BRAPCI

18 - A interface da BRAPCI é

44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Percebeu-se que essa questão também dividiu os usuários. Obteve-se que 40,9% (18 usuários) opinaram que a base se encontra numa zona mediana, entre uma ideia conservadora do modelo de base e da tentativa de inovar em sua organização informacional. Em uma abordagem mais positiva, 31,8% (14 usuários) avaliam a interface entre moderadamente inovadora e bastante inovadora. E em contrapartida, 27,3% (12 usuários) indicaram que a interface tende mais a ser conservadora, trazendo poucos elementos inovadores. Tendo aqui resultados similares ao gráfico 17, visto que as características de inovação estão muito relacionadas ao estímulo criativo que a base de dados proporciona ao usuário.

De fato, percebe-se que, comparada a outras bases de dados, a BRAPCI, talvez por ser uma iniciativa acadêmica e gratuita (sem fins lucrativos), pode não ter os devidos investimentos que possibilitaram o desenvolvimento de recursos para aprimorar tanto o dispositivo de busca, quanto de apresentação de resultados, assim como para possibilitar a visualização de informações que contribuíssem para estudos métricos da informação. Ainda assim, é preciso reconhecer que, no decorrer do tempo, vários recursos foram sendo adicionados à interface da base de dados, como os próprios índices remissivos; informações, mesmo que simples, sobre o perfil dos autores; além de alguns operadores adicionais para pesquisa (demonstrados ao se clicar no *link* Busca Avançada).

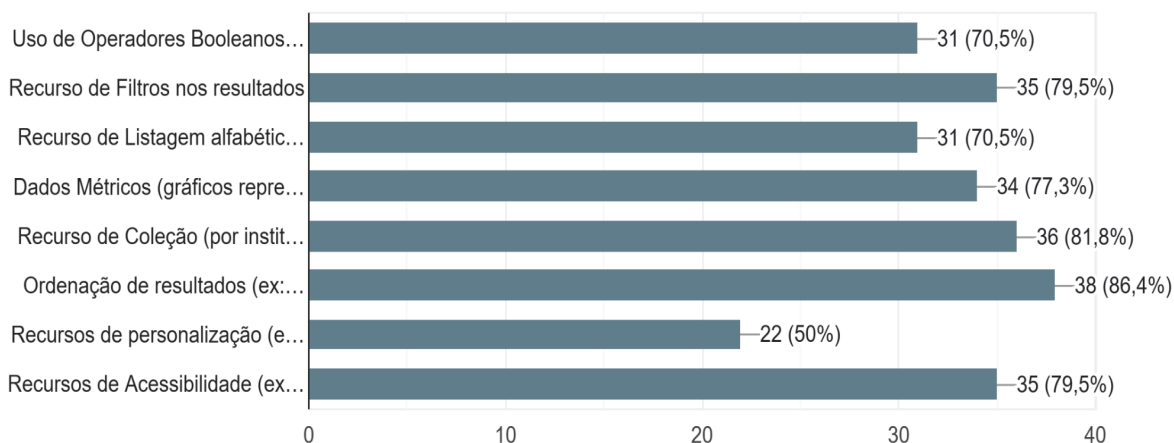
Nesse sentido, buscando conhecer as sugestões dos usuários para aprimoramento da interface da BRAPCI, questionou-se os usuários sobre os recursos que eles mais desejariam encontrar na base, cujos resultados foram os apresentados no Gráfico 19. Ressalta-se que nessa questão o respondente poderia marcar mais de uma opção.

Observa-se no Gráfico 19 que a maioria das opções apresentadas foram selecionadas pelos usuários, com destaque para o desejo por um recurso de ordenação dos resultados e a possibilidade de acessar os recursos por coleções.

Gráfico 19 – Recursos desejados na BRAPCI

19 - Qual(is) do(s) seguinte(s) recurso(s) gostaria de utilizar em uma base de dados como a BRAPCI? (Marque todas as que forem pertinentes)

44 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Comentando um pouco mais esses resultados encontrados, tem-se que 86,4% (38 usuários) afirmou desejar o recursos de ordenação de resultados. Este realmente é um recurso ausente na base. Pois, apesar de ter sido adicionado um recurso de ordenação dos resultados (Figura 12), ele só tem algum efeito, se selecionado antes da realização da busca. Não tendo efeito algum após os resultados serem apresentados.

Figura 12 – Recurso de Ordenação na tela inicial da BRAPCI

Delimitação

Delimitação da busca: 1972 ▼ 2023 ▼
 Ordenar: ☒ Relevância ☐ Mais novos ☐ Mais antigos

Fonte: BRAPCI, 2023

De fato, após a busca ser realizada, mesmo que o usuário modifique as opções de ordenação, nada acontece aos resultados apresentados. Por exemplo, na Figura 13, após realização de pesquisa com a ordenação por Mais Novos, mudou-se

a escolha da ordenação para Mais Antigos e a interface permaneceu exatamente da mesma forma.

Figura 13 – Inefetividade do recurso de ordenação da BRAPCI

Delimitação

Delimitação da busca: 1972 2023

Ordenar: ☐ Relevância ☐ Mais novos ☒ Mais antigos

Selecionar Página | Selecionar Tudo

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 » Total 377

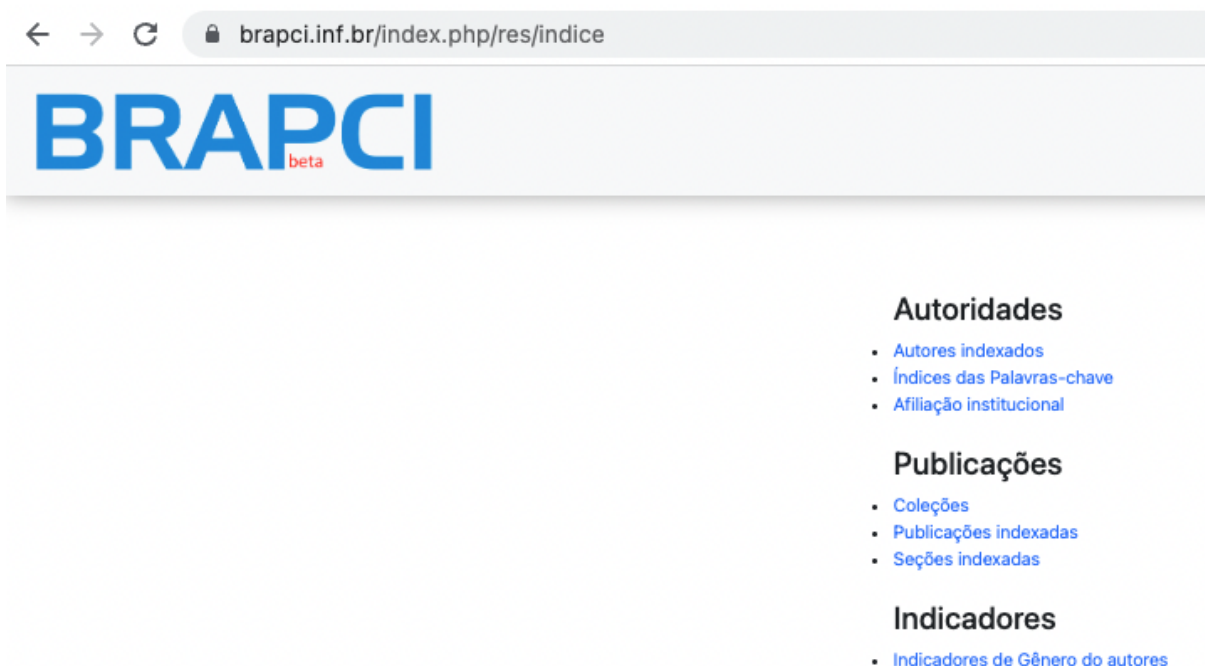
	☐ Design da informação nos repositórios institucionais das universidades estaduais de São Paulo: um estudo de aplicabilidade	2021
	APOCALYPSE, Simão Marcos; PADUA, Mariana Cantisani; JORENTE, Maria José Vicentini Informação & Informação, n. 2, v. 26, p. 377-406, 2021. (Artigo) ^{10.0271}	
	☐ A importância da Folksonomia e do Design da Informação para a Competência em Informação	2021
	SOUZA, Gabriela de Oliveira; JORENTE, Maria José Vicentini , v. 17, p. 1-17, 2021. (Artigo) ^{9.8991}	
	☐ A importância da Folksonomia e do Design da Informação para a Competência em Informação *	2021
	SOUZA, Gabriela de Oliveira; JORENTE, Maria José Vicentini , n. 2, v. 17, p. 1-17, 2021. (Artigo) ^{9.8991}	
	☐ O uso do design thinking como ferramenta no processo de inovação em bibliotecas	2017
	RAMIREZ, Diana Marcela Bernal; ZANINELLI, Thais Batista Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 49, v. 22, p. 59-74, 2017. (Artigo) ^{9.8158}	
	☐ Ciência da informação e design de interação: conceitos, reflexões e interfaces com profissionais	2018
	TEIXEIRA, Eduardo Ariel de Souza	

Fonte: BRAPCI, 2023

Este, inclusive, é um funcionamento que acaba por confundir os usuários, visto que outros sistemas (como sites de comércio eletrônico) e outras bases de dados oferecem o recurso de ordenação para atuar sobre os resultados apresentados. Talvez, essa opção deveria ser ao menos desabilitada ou retirada da tela de resultados, visto que não funciona nesse contexto.

O segundo recurso mais selecionado pelos usuários (81,8% - 36 usuários) foi o recurso de Coleção (por instituição, temática e/ou autor) ou seja, a visualização das coleções por diferentes categorias. Porém, um fato curioso é que a organização por coleções já foi adicionada na BRAPCI, apesar de fazer pouco tempo (Figura 14). Talvez o local onde esteja a possibilidade de acesso por coleções não favoreça o acesso pelos usuários e, por isso, muitos desconhecem sua existência. Inclusive, merece destaque que essas opções estão dentro do seguinte caminho: Índice->Publicações->Coleções. O que também pode ser uma posição na estrutura da base que confunda ou traga dificuldade para ser encontrada pelos usuários.

Figura 14 – Formas diferenciadas de acesso às coleções da BRAPCI



Fonte: BRAPCI, 2023

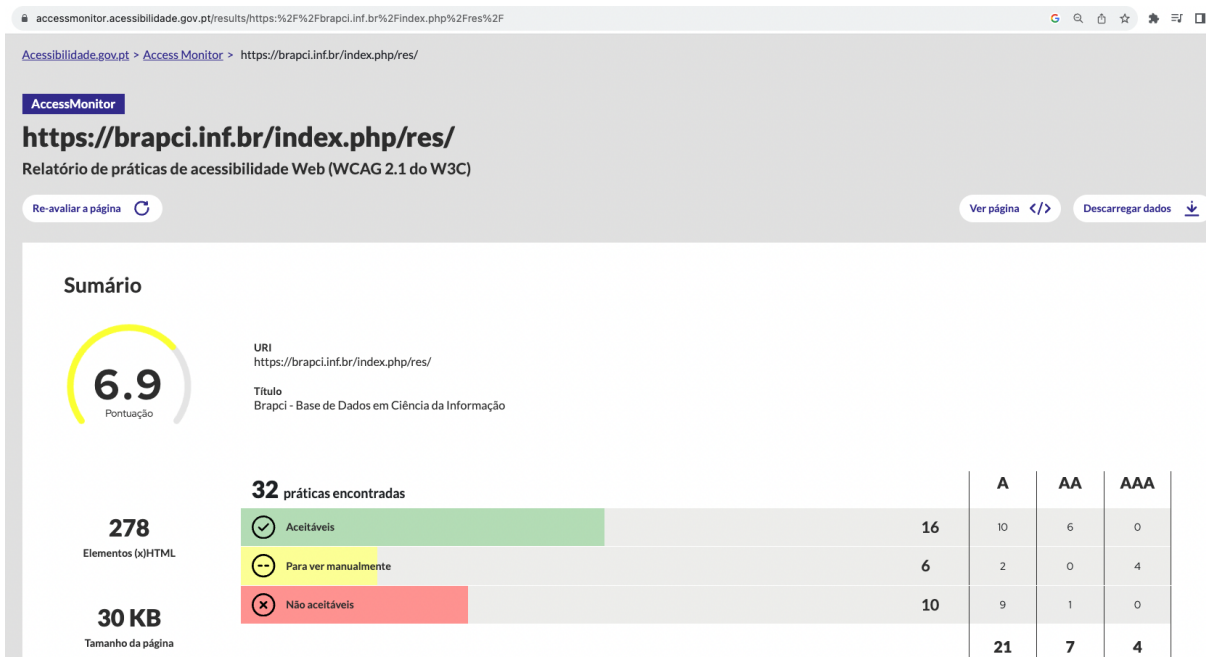
Na terceira posição, houve um empate entre o Recurso de filtros nos resultados com 79,5% (35 usuários), pois uma boa filtragem reduz e especifica a informação recuperada; e a oferta de Recursos de Acessibilidade (opções de contraste, leitura sonora, etc).

De fato, a BRAPCI não oferece recurso de filtros nos resultados da pesquisa, mesmo esse sendo um recurso comum dentro de outras bases de dados. Logo, os pesquisadores que estão acostumados com outras bases de dados sentem falta de também poderem utilizá-los na BRAPCI.

E realmente, a BRAPCI carece de recursos de acessibilidade, ofertando a priori apenas a navegação via teclado. Porém, não oferece possibilidade de aumento e diminuição de fonte, alteração de contraste, possibilidade de uso de tradutor para LIBRAS, especificação do idioma da página entre outros. Submetendo a página ao validador de acessibilidade Access Monitor², esses problemas citados foram endossados. E numa pontuação de 0 a 10, a página da BRAPCI ficou com nota 6.9 em termos de acessibilidade, como apresentado na Figura 15.

² <https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>

Figura 15 – Avaliação da acessibilidade da página inicial da BRAPCI no Access Monitor



Fonte: ACESS MONITOR, 2023

Na sequência, 77,3 % (34 usuários) apontaram desejar a oferta de Dados Métricos. De fato, efetivamente a BRAPCI não oferece recursos para favorecer a geração de dados métricos. Tentando contribuir nesse sentido, a base apenas disponibilizou algumas informações métricas sobre autores, como anteriormente destacado na Figura 11.

Também houve um empate com 70,5% (31 usuários) entre os Recursos de Listagem alfabética ou por assuntos e a possibilidade efetiva de uso de operadores booleanos na montagem do termo de busca, como ofertado em bases com Scielo³ e Capes⁴. Nesse sentido, destaca-se que a BRAPCI inseriu há pouco tempo a listagem por palavras chaves e, a partir dela, pode-se chegar aos trabalhos relacionados.

Porém, como mencionado anteriormente, provável que o local de disponibilização desta opção seja um pouco escondido e, por isso, alguns usuários não saibam da sua existência. Quanto ao uso de operadores booleanos, apesar da base permitir, ela não tem um recurso de busca avançada que favoreça e facilite a aplicação de todos os operadores permitidos. E, é fato, que nem todos os usuários sabem aplicar em uma única linha de comando os operadores booleanos

³ Link para acesso à Scielo: [SciELO - Brazil](https://scielo.org/brazil/)

⁴ Link para acesso à Capes: [Portal .periódicos. CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

diretamente na montagem do seu termo de busca. Assim, atualmente, na BRAPCI acaba por ser necessário que o usuário verifique o guia disponibilizado sob o nome de busca avançada como fazer uso dos operadores e os aplique diretamente na caixa de busca.

Em último lugar, com 50% (22 usuários) foi apontado o Recurso de Personalização de cores e fontes da interface. Era esperado esse recurso não ficar entre os mais apontados, visto que apesar de importante, muitos o consideram "cosmético"⁵. Ressalta-se que, apesar de parecer um recurso "cosmético", ele é relevante, principalmente no contexto da acessibilidade, visto que é bastante necessário tanto para usuários daltônicos (que possuem dificuldade de visualização de padrões de cores), quanto para usuários de baixa visão (que, muitas vezes, necessitam de ajustes de cores e contraste e não conseguem trabalhar com fundos de telas claros, como é o caso da BRAPCI).

Adicionalmente, a possibilidade de personalização aproxima o usuário do sistema, pois vai ao encontro de uma das heurísticas de usabilidade (Nielsen, 1997), chamada liberdade e controle por parte do usuário, que, entre outras coisas, afirma que o usuário gosta de aproximar a interface de seus gostos e preferências, o que aumenta seu grau de identificação e satisfação.

Por fim, o questionário finalizou com uma questão aberta e de cunho opcional, para coletar a percepção dos usuários sobre mais pontos de melhoria na interface da BRAPCI. Assim, obteve-se os apontamentos abaixo relacionados. Destaca-se que muitos deles endossam resultados já previamente apresentados nesta seção.

- “O sistema de filtragem poderia ser melhor trabalhado, pode parecer bastante confuso em algumas oportunidades”;
 - Como já mencionado anteriormente, não há recursos de filtros que possam ser aplicados aos resultados das buscas.
- “Acho que eles poderiam melhorar a indexação deles, o que consequentemente traria resultados de busca mais precisos”;
 - Ao relacionar indexação e precisão no resultado de buscas, o usuário levanta um ponto de melhoria que é fundamental na área de CI, apesar de fugir ao escopo deste trabalho, que foca na interface da BRAPCI.

⁵ O uso do termo cosmético, é utilizado como forma de se relacionar com os dizeres de Rowley (1998) sobre as perspectivas mercadológicas dos sistemas na seção 3.

- “Algumas vezes a opção de busca avançada não compreende com clareza aquilo que quero encontrar, por isso, algumas vezes, é preciso fazer várias buscas simples com diferentes expressões entre aspas.”;
 - Um dos motivos para este acontecimento é o fato da busca avançada na BRAPCI funcionar como um manual de instrução ao usuário ao invés de ser uma interface para composição de buscas mais elaboradas usando operadores diversos, como ocorre em outras bases de dados como a Scielo e Capes. Atender ao que é informado no manual pode não ser trivial para alguns usuários, como já destacado previamente.
- “Acho que seria bom, ter comentários pra expressar nosso ponto de vista da base de dados e também uma melhor padronização das referências”;
 - Diversas vezes, principalmente quando não encontra um recurso que gostaria ou sente dificuldade o usuário gostaria de expressar isso por algum meio de comunicação. Principalmente porque, no contexto digital, tomando como referência redes sociais e lojas virtuais, os comentários são um recurso comumente encontrado, possibilitando o compartilhamento de opiniões, assim como as recomendações.
 - O outro ponto de melhoria levantado foi sobre a padronização das referências. De fato, muitas vezes as referências não são apresentadas conforme a norma, o que pode chamar atenção, devido ao fato de ser uma base de dados da área de Ciência da Informação, onde a normatização é uma das atividades comumente realizadas.
- “Poderia ter mais formas de ordenar os resultados. A busca poderia ter opções que tomem os operadores booleanos desnecessário, pois são difíceis.”;
 - Ambos os pontos já foram comentados anteriormente e, realmente, estão ausentes da base.
- “Gosto da brapci mais deixaria o site mais intuitivo.”.
 - Talvez a falta de alguns ou diversos dos recursos previamente citados faça com que o usuário tenha feito esse comentário, principalmente ao se pensar na montagem da expressão de busca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a interface da BRAPCI verifica-se a importância de existir uma coerência e recursos adequados para trabalhar não só a camada informacional, do conteúdo, mas também a camada visual, por meio da qual os usuários terão acesso ao conteúdo. O que, necessariamente, vai exigir uma melhor interação entre os profissionais da informação, do design e da tecnologia.

Ao chegar ao final deste trabalho, pondera-se que todos os objetivos definidos foram devidamente alcançados.

Com relação ao primeiro objetivo específico (Pesquisar os aspectos do Design Visual e sua relação com o Design da Informação e como devem ser considerados pelo profissional da informação), neste trabalho foi possível dialogar sobre os estudos das camadas do design visual e informacional como parte do referencial teórico, relacionando-as por meio do esquema apresentado por Jorente e Oliveira (2018) adaptado de Garrett (2010), expresso na Figura 2, sobre a estruturação de um sistema informacional.

O segundo objetivo específico (Analisar os recursos informacionais e visuais disponibilizados na BRAPCI), tendo o referencial teórico como suporte e seguindo o definido nos procedimentos metodológicos, foi feita a análise dos recursos informacionais e visuais da interface da BRAPCI, como apresentado na seção 5.1. A análise foi guiada por três elementos baseados nos itens e tabelas do Questionário de Experiência do Usuário (UEQ), foram eles: atratividade, adaptabilidade e novidades. Cada um deles desenvolvendo respectivamente, o senso visual (a apresentação visual, o primeiro contato com o usuário da interface); a flexibilidade do sistema e *layout*, tendo em vista as perspectivas do aumento do uso tecnológico por parte dos usuários com seus diferentes tipos de *display*; e, por último, as atualizações, inovações e/ou novas abordagens que a base de dados agrega a si mesma, buscando atrair novos usuários pesquisadores e oferecer a eles mais recursos.

Terceiro objetivo específico (Verificar a percepção dos usuários sobre os recursos informacionais e visuais disponibilizados na BRAPCI) foi alcançado por meio da aplicação de questionário online, que verificou a percepção dos usuários sobre os elementos informacionais e visuais da interface da BRAPCI e cujos resultados foram apresentados e discutidos na seção 5.2.

Cada objetivo específico possibilitou chegarmos ordenadamente e satisfatoriamente ao que se propõe no objetivo geral. Logo, verifica-se que os recursos informacionais e visuais disponibilizados pela BRAPCI podem ser considerados atendendo parcialmente às necessidades de busca por informação dos usuários. Isso porque em termos de recursos informacionais há a ausência da busca avançada, da ordenação de resultados, de filtros de resultados, de recursos de acessibilidade e de disponibilização de dados métricos. Em termos de recursos visuais, não há a possibilidade de personalização, a organização dos menus acaba por esconder itens importantes para os usuários (como o elemento Coleções), há pouca utilização de imagens e essas poucas ainda são usadas de forma confusa para os usuários.

Muitos dos problemas encontrados atribuem-se ao fato da BRAPCI ser uma base de dados aberta, gratuita que depende de investimentos públicos para ser aprimorada, o que nem sempre é fácil no contexto nacional.

Por fim, resgatamos a ideia de que este trabalho é uma tentativa de incentivo para o diálogo sobre o Design Visual e da Informação, em que ao definir um objeto de estudo, buscou-se dialogar entre diversos conceitos das disciplinas de CI e Design, assim como outras disciplinas com conceitos de IHC, por exemplo. Traz-se como contribuição acadêmica e social, os apontamentos de melhorias que podem ser realizadas em uma base de dados tão relevante para a área de Ciência da Informação, podendo contribuir para o aprimoramento das pesquisas de seus usuários.

Deixa-se em aberto a finalização deste trabalho, visto que ainda há tópicos e formas de apresentação de melhorias de interface que possam vir a ser desenvolvidos. Assim, indica-se como trabalhos futuros, tanto um estudo mais aprofundado da experiência dos usuários ou da encontrabilidade da informação na BRAPCI; quanto a possibilidade de re-desenho da interface da base, em softwares tais como o Figma, com propostas de incorporação dos recursos indicados neste trabalho.

Conclui-se, que a concepção de uma boa interface atrai usuários e contribui com a facilidade de uso, eficiência e eficácia, elementos estes, diretamente relacionados a satisfação alcançada por um usuário. E, junto a recursos de inovação, quando aplicados em bases de dados, podem ajudar os usuários a suprir suas necessidades informacionais.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Base de Dados: metodologias para seleção e coleta de documentos. **Rev. ACB - Biblioteconomia em Santa Catarina**. v. 5, n. 5, p. 131-144, 2000. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/download/347/411>. Acesso em: 02 abr. 2023.
- ARRUDA, W. R.; FELIPE, C. B. M.; SANTOS, R. F. dos. Avaliação da qualidade das bases de dados BRAPCI e PERI da área de Ciência da Informação. **Ciência da Informação em Revista**, n. 1, v. 7, p. 121-137, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8376>. Acesso em 20 ago. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9241-11**. Rio de Janeiro. p. 3, 2002. PDF *online*. Disponível em: [Modelo de editoração de Normas ABNT \(ufsc.br\)](https://www.abnt.org.br/nbras/nbr9241-11). Acesso em: 01 jun. 2022.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.
- BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; , GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: [Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação](https://www.brapci.org.br/revista/ver/15/2/1) Acesso em: 04 mar. 2023.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: pesquisa TIC Domicílios, ano 2022. Disponível em: [Cetic.br - 92 milhões de brasileiros acessam a Internet apenas pelo telefone celular, aponta TIC Domicílios 2022](https://www.cetic.br/92-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet-apesar-do-telefone-celular) Acesso em: 08 ago. 2023.
- DRUMOND, K. C.; DIAS, C. C. Ciência da informação e design de interação: as interlocuções das duas áreas em projetos de bibliotecas digitais. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 1, p. 200-213, 2020. PDF online. Disponível em: [10.14295/biblos.v34i1.11107](https://www.biblos.org.br/v34i1.11107) Acesso em: 30 maio 2022.
- DOS SANTOS, S. L.; TEIXEIRA, F. G. Design de uma interface de interação tridimensional com foco na usabilidade e no desempenho gráfico. **Design e Tecnologia**, v. 1, n. 01, p. 39-50, 18 set. 2010. Disponível em: [Vista do Design de uma interface de interação tridimensional com foco na usabilidade e no desempenho gráfico \(ufrgs.br\)](https://www.ufrgs.br/design-tecnologia/v1n01/039-050) Acesso em: 21 out. 2022.
- FALAVIGNA, V. Experiência do usuário: análise e aplicação de métodos de avaliação. Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2015, p. 1-114. Disponível em: [EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO: ANÁLISE E APLICAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO \(ucs.br\)](https://www.falavigna.com.br/experiencia-do-usuario-analise-e-aplicacao-de-metodos-de-avaliacao) Acesso em: 11 mar. 2023.
- FERREIRA, J. S. J. **Comunicação através de modelos no contexto do desenvolvimento de software**. 2015. 200 f. Tese (Doutorado em informática) - Centro Técnico-científico da PUC-Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- FURTADO, R. L. **Modelos de comportamento informacional**: uma análise de suas características. PDF online. Paraná, Londrina: UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/furtado-r.l..pdf> Acesso em: 15 out. 2022.

GARRETT, J. J. **The elements of user experience**: user-centered design for the web and beyond, second edition. New Riders, Pearson Education, 2010. Disponível em: [\(22\) The Elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and Beyond, Second Edition | Hall Brenton - Academia.edu](#) Acesso em: 21 jan. 2023.

GROGAN, D. A prática do serviço de referência. **Briquet de Lemos** / Livros: Brasília, DF, 1995. Cap. 3, p. 32-33. Disponível em: https://www.academia.edu/36111945/Denis_Grogan_A_pr%C3%A1tica_do. Acesso em: 05 jun. 2022.

GURNEY, J. Color and light: a guide for the realist painter. **Andrews McMeel Publishing, LLC**, London, p. 1-226, 2010. Acesso em: 10 ago. 2023.

JAMBEIRO, O. Acessibilidade, navegabilidade e conteúdos em portais e websites de governo eletrônico em capitais brasileiras. **Comunicação & Informação**, v. 9, n. 2, p. 200-213, 2006. DOI: [10.5216/c&i.v9i2.25250](https://doi.org/10.5216/c&i.v9i2.25250) Acesso em: 12 set. 2023.

JACOBSON, R. **Information Design**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1999.

JORENTE, M. J. V. **Tecnologia e Design da Informação**: interdisciplinaridades e novas perspectivas para a Ciência da Informação. Bauru: Canal 6, 2015

JORENTE, M. J. V.; NAKANO, N.; BATISTA, L. S.; RODRIGUES, N. L. F. O design da informação na criação de um modelo para o museu afro brasil: um estudo comparativo. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10 No 2, n. 2, 2016. DOI: [10.5016/brajis.v10i2.6042](https://doi.org/10.5016/brajis.v10i2.6042) Acesso em: 26 nov. 2022.

JORENTE, M.; SILVA, S.; APOCALYPSE, S.; MARTOS, T.; LIMA, B.; SOUZA, G. O Design da Informação como recurso para interfaces responsivas de ambientes digitais de informação. **9º Congresso Internacional de Design da Informação, Blucher Design Proceedings**, Volume 6, 2019, p. 1650-1657, ISSN 2318-6968. Disponível em: www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-design-da-informao-como-recurso-para-intefaces-responsivas-de-ambientes-digitais-de-informao-33748 Acesso em: 27 nov. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo. Editora: Atlas S.A. 2009.

MORENO, N. A. Informação arquivística no processo de tomada de decisão em organizações universitárias, procedimentos metodológicos. **Informação & Informação**, v. 11, n. 2, p. 121-140, 2006. DOI: [10.5433/1981-8920.2006v11n2p121](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2006v11n2p121) Acesso em: 13 fev. 2023.

MORVILLE, P. **Ambient findability**: What we find changes who we become. Sebastopol: O'Reilly Media, Inc., 2005.

NIELSEN, J. **Designing Web Usability**. California, USA: New Riders, 1999. 419 p.

NIELSEN, J.; MOLICH, R. Avaliação heurística de interfaces de usuário. In: Conferência SIGCHI sobre Fatores humanos em sistemas de computação. 1990. **Anais...** pág. 249-256. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/97243.97281?casa_token=fz_7ZMbHfY8AAAAA:t5CEr63fw. Acesso em: 13 abr. 2023.

NIELSEN, J. **Usability Engineering**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 1993. 362p.

NIELSEN, J. **Usabilidade na web**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2007.

NIELSEN, J. **Why you only need to test with 5 users**. 2000. Disponível em: <http://www.nngroup.com/>. Acesso em: 09 abr. 2023

NORMAN, D. O design do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5094509/mod_resource/content/1/Norman - O Design do Dia-a-Dia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5094509/mod_resource/content/1/Norman_-_O_Design_do_Dia-a-Dia.pdf) Acesso em: 20 dez. 2022.

OLIVEIRA, J. A. D. B e; JORENTE, M. J. V. Design da Informação e Ciência da Informação: uma aproximação possível. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16. **Anais...** 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/43876>. Acesso em 20 ago. 2023.

OLIVEIRA, J. A. D. B. E.; JORENTE, M. J. V. Design da informação e sua relevância para a ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 24, n. 54, p. 25-37, 2018. DOI: [10.5007/1518-2924.2019v24n54p25](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019v24n54p25) Acesso em: 18 nov. 2022.

PACHECO, C. G.; VALENTIM, M. L. P. Informação e conhecimento como alicerces para a gestão estratégica empresarial: um enfoque nos fluxos e fontes de informação. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 319- 341.

PONTIS, S. **20 Information Design Milestones**. Sheila Pontis, [S.I.], 16 Jan. 2012. Disponível em: <http://sheilapontis.wordpress.com/2012/01/16/20-information-design-milestones> / Acesso em: 15 ago 2023.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROBREDO, J. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões | From printed documents to information in the clouds: reflections. **Liinc em Revista**, [S. I.], v. 7, n. 1, 2011. DOI: [10.18617/liinc.v7i1.401](https://doi.org/10.18617/liinc.v7i1.401). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3287>. Acesso em: 22 set. 2023.

ROWLEY, J. **Informática para Bibliotecas**. Trad. de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1994.

SANTOS, M. C. de C. dos. Competência em Informação para a gestão de dados de pesquisa. In: ENCONTRO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS, 1., 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict/UFRJ, 2019. 38 p.

SILVA, J. P. A. da. Práticas informacionais no projeto pirráias da periferia. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48451>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SILVA, A. M. da. Ciência da Informação e comportamento informacional: enquadramento epistemológico do estudo das necessidades de busca, seleção e uso. **Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação**, Porto, n. 21, 2013. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/2659>. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA, B. S.; BARBOSA, S.D.J. Interação humano-computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PDF *online*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/63299367-Interacao-humano-computador.html> Acesso em: 12 de out. de 2022.

SOUZA, G. O.; JORENTE, M. J. V. A importância da folksonomia e do design da informação para a competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-17, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162467>. Acesso em: 21 nov. 2022.

VECHIATO, F.; VIDOTTI, S. Encontrabilidade da informação. **Cultura Acadêmica**, Editora UNESP, São Paulo, p. 1-195, 2014. Disponível em: [ISBN9788579835865.pdf \(unesp.br\)](#) Acesso em: 11 set. 2023

WILSON, T. Models in information behaviour research. Inglaterra: University of Sheffield, 1999. *Website online*. Disponível em: <http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html> Acesso em: 12 out. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Olá. Sou o graduando Felipe Coêlho e estou no 8º período do curso de Biblioteconomia. Como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: “**ANÁLISE DOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO VISUAL NA INTERFACE DA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**”, elaborei este questionário, com o intuito de entender a experiência dos usuários com a utilização da interface e das informações visuais apresentadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

Assim, venho solicitar a sua colaboração respondendo aos questionamentos com base na sua experiência de utilização da base de dados BRAPCI.

Desde já, agradecemos a disponibilidade para responder o questionário.

Obs.: Abaixo apresentam-se em **textos** as vinte (20) perguntas do questionário online:

Q. 1 - Em que perfil você se enquadra? | **Tipo:** Múltipla Escolha

- () Professor
- () Estudante de Graduação
- () Estudante de Pós-graduação
- () Profissional da Área de Ciência da Informação
- () Profissional de Outra Área

Q. 2 - Com que frequência **semanal** você faz uso da internet para os seguintes objetivos: | **Tipo:** Grade de Múltipla Escolha

	Até 4 horas por semana	De 5 a 8 horas por semana	De 9 a 20 horas por semana	Mais de 20 horas por semana
Estudo e Pesquisas (buscadores, bases de dados, etc)	()	()	()	()
Trabalho (uso profissional)	()	()	()	()
Entretenimento (redes sociais, jogos, etc)	()	()	()	()
Serviços (bancos, e-commerce, etc)	()	()	()	()

Acesso à informação (jornais, revistas, portais de notícias, etc)	()	()	()	()
---	-----	-----	-----	-----

Q. 3 - Qual você considera que é sua experiência em cada um dos seguintes tópicos | **Tipo:** Grade de Múltipla Escolha

	Ruim	Razoável	Boa	Excelente
No uso de sites no geral	()	()	()	()
No uso de aplicativos no geral	()	()	()	()
No uso de base de dados	()	()	()	()
No uso de Buscadores (ex: google)	()	()	()	()

Q. 4 - Como soube da existência da BRAPCI? | **Tipo:** Múltipla Escolha

- () Recomendação (amigos, professores, palestrantes, etc)
- () Por meio das referências em produções científicas
- () Por indicação de Instituição de Ensino
- () Durante pesquisas diversas
- () Por Meio de Redes Sociais
- () Outros...

Q. 5 - Além da BRAPCI, Você já fez uso de alguma outra base de dados para pesquisa entre as abaixo relacionadas? (Marque todas que se fizerem pertinentes)

Tipo: Caixas de Seleção

- [] Scopus
- [] Scielo
- [] Web of Science (WoS)
- [] ERIC
- [] Google Scholar
- [] Portal de Periódicos CAPES
- [] LISA
- [] PubMed/Medline

[] Outros...

Q. 6 - Em que grau (sendo 1 não atende e 5 atende plenamente) as informações recuperadas durante uma busca na BRAPCI costumam atender as suas necessidades informacionais/expectativas? | **Tipo:** Escala

	1	2	3	4	5	
Não Atende	()	()	()	()	()	Atende Plenamente

Q. 7 - Em que grau (sendo 1 não atende e 5 atende plenamente) a forma de utilização da base de dados BRAPCI lhe é satisfatório? | **Tipo:** Escala

	1	2	3	4	5	
Não Satisfaz	()	()	()	()	()	Satisfaz Plenamente

Q. 8 - O quanto você aprecia o design visual da BRAPCI? | **Tipo:** Escala

	1	2	3	4	5	
Não Gosto	()	()	()	()	()	Gosto Bastante

Q. 9 - Se você já fez uso de operadores booleanos entre os termos de busca na BRAPCI, você considera que seu uso foi:

Tipo: Múltipla Escolha

- () Nunca usei
- () Foi difícil
- () Foi razoável
- () Foi confuso
- () Foi fácil

As questões (Q10-Q18) a seguir são constituídas de pares opostos relativos às propriedades que a interface da BRAPCI possa ter (Tipo: Escala Likert, ver a Seção 4). Marque em cada uma a opção que melhor expressa sua percepção a respeito do conceito apresentado, com relação à BRAPCI.

Q. 10 - A interface da BRAPCI é:

	1	2	3	4	5	
Desagradável	()	()	()	()	()	Agradável

Q. 11 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
Desinteressante	()	()	()	()	()	Atraente

Q. 12 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
Desorganizada	()	()	()	()	()	Organizada

Q. 13 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
Incompreensível	()	()	()	()	()	Compreensível

Q. 14 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
De difícil aprendizagem	()	()	()	()	()	De fácil aprendizagem

Q. 15 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
Confusa	()	()	()	()	()	Clara

Q. 16 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
Não atende às expectativas	()	()	()	()	()	Atende às expectativas

Q. 17 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
Entediante	()	()	()	()	()	Estimulante

Q. 18 - A interface da BRAPCI é

	1	2	3	4	5	
Conservadora	()	()	()	()	()	Inovadora

Q. 19 - Qual(is) do(s) seguinte(s) recurso(s) gostaria de utilizar em uma base de dados como a BRAPCI? (Marque todas as que forem pertinentes)

Tipo: Caixas de Seleção

- ☐ Uso de Operadores Booleanos na montagem do termo de busca
- ☐ Recurso de Filtros nos resultados
- ☐ Recurso de Listagem alfabética ou por assunto (artigos, autores, etc)
- ☐ Dados Métricos (gráficos representando uma sumarização dos dados da base)
- ☐ Recurso de Coleção (por instituição, por autor, por temática, etc)
- ☐ Ordenação de resultados (ex: por ano em ordem crescente ou em ordem decrescente)
- ☐ Recursos de personalização (ex: cores, contraste, fonte, etc)
- ☐ Recursos de Acessibilidade (ex: tradutor para libras, opções de zoom, mudança contraste, etc)
- ☐ Outros...

Q. 20 - Se desejar, escreva pontos de melhoria que você identifica que poderiam ser realizados na BRAPCI (Opcional) | **Tipo:** Parágrafo
